

# Mestrado em Gestão e Sustentabilidade no Turismo

Tânia Elisabete Reis dos Santos Pereira

Formação em Gestão de Alojamentos Turísticos: estudo de caso  
da ESTH

fev | 2023

GUARDA  
POLI  
TÉCNICO



# POLI TÉCNICO GUARDA

**Escola Superior de Turismo e Hotelaria**

---

Formação em Gestão de Alojamentos Turísticos: estudo de  
caso da ESTH

---

Projeto Aplicado  
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM GESTÃO E SUSTENTABILIDADE  
NO TURISMO

Tânia Elisabete Reis dos Santos Pereira  
Fevereiro / 2023

# POLI TÉCNICO GUARDA

**Escola Superior de Turismo e Hotelaria**

---

Formação em Gestão de Alojamentos Turísticos:  
estudo de caso da ESTH

---

TRABALHO APLICADO  
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM GESTÃO E  
SUSTENTABILIDADE NO TURISMO

Professor(a) Orientador(a): Manuel António Brites Salgado

Tânia Elisabete Reis dos Santos Pereira / 2023

**“Sempre chegamos aonde nos esperam.”**

**José Saramago**

## **Agradecimentos**

Nada é como começa, mas como acaba. É bom sentir que a caminhada valeu a pena e que o contributo para o desenvolvimento turístico está ainda no começo.

Ao meu orientador do trabalho aplicado, Professor Manuel António Salgado pela sua inteira disponibilidade, por fazer parte deste processo e por todos os conhecimentos transmitidos.

Ao meu marido, pelo apoio, persistência, inteira disponibilidade que sempre teve ao longo deste processo.

Aos meus filhos que nem sempre me deram sossego, mas muito incentivo para a conclusão desta etapa.

A todos os professores do mestrado em Gestão e Sustentabilidade no Turismo pelo acompanhamento.

A todos os meus amigos, pela grande amizade e estima.

## **Resumo**

O turismo é um componente importante da diversificação das exportações para países emergentes e economias avançadas, com forte capacidade de reduzir défices comerciais e compensar as receitas de exportação mais fracas de outros bens e serviços.

O CTeSP trata-se de um ciclo de estudos superiores não conferente de grau académico, cuja conclusão, com aproveitamento, conduz à atribuição do diploma de técnico superior profissional.

Os alojamentos turísticos são uma premissa essencial ao desenvolvimento turístico de um destino. Nesse sentido, a qualificação da oferta e a existência de cursos adequados e focados nas necessidades das empresas são fundamentais ao pleno exercício da atividade desenvolvida no turismo, bem como, à captação de novas formas de alojamento.

Compete no essencial, às escolas superiores um desenvolvimento sustentado que tem por base o enfoque na vertente pedagógica, com o envolvimento dos Municípios, dos *stakeholders* e dos seus habitantes de forma que o Turismo da região possa prosperar no Mercado Interno e Internacional.

## **Palavras-Chave**

Cursos Técnicos Superiores Profissionais; Alojamento; Turismo; Desenvolvimento; Qualificação;

## **Abstrat**

Tourism is an important component of export diversification to emerging countries and advanced economies, with a strong capacity to reduce trade deficits and offset weaker export earnings from other goods and services.

The CTeSP is a cycle of higher studies that does not award an academic degree, the successful completion of which leads to the award of a professional higher technician diploma.

Tourist accommodation is an essential premise for the tourist development of a destination. In this sense, the qualification of the offer and the existence of adequate courses focused on the needs of companies are fundamental to the full exercise of the activity developed in tourism, as well, as the capture of new forms of accommodation.

In essence, it is up to higher schools a sustained development that is based on the focus on the pedagogical aspect, with the involvement of Municipalities, stakeholders and their inhabitants so that Tourism in the region can thrive in the Internal and International Market.

## **Keywords**

Higher Professional Technical Courses; Accommodation; Tourism; Development; Qualification;

## Índice Geral

1. Introdução.....	11
Capítulo 1 – Turismo e Alojamentos turísticos.....	12
<b>1.1. Chegadas Internacionais .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2. Receitas Turísticas .....</b>	<b>14</b>
<b>1.3. Retrato evolutivo do turismo Português .....</b>	<b>15</b>
<b>1.4. Hóspedes em Portugal por países de residência habitual - Top 6.....</b>	<b>17</b>
<b>1.5. Hóspedes Portugueses .....</b>	<b>19</b>
<b>1.6. Hóspedes Portugueses e Estrangeiros - Por região .....</b>	<b>20</b>
<b>1.7. Impato do COVID no turismo nacional e internacional.....</b>	<b>22</b>
<b>1.8. Classificação dos empreendimentos turísticos.....</b>	<b>24</b>
<b>Estabelecimento hoteleiro .....</b>	<b>24</b>
<b>Outros empreendimentos turísticos .....</b>	<b>24</b>
<b>Alojamento local .....</b>	<b>25</b>
Capítulo 2 – Modelo de Ensino em Portugal .....	25
<b>2.1. Diferenças de Contexto .....</b>	<b>25</b>
<b>2.2. O sistema educativo .....</b>	<b>26</b>
Fator Sucesso Escolar .....	27
Fator Professor.....	27
Fator Equidade, Igualdade e Qualidade .....	28
A importância das competências no ensino escolar.....	28
<b>2.3. A divisão do Sistema de Ensino Português .....</b>	<b>28</b>
<b>2.4. Currículo dos ensinos básico e secundário .....</b>	<b>30</b>
<b>2.5. Retrato populacional e relação com o ensino Português .....</b>	<b>30</b>
<b>2.6. CTeSP - Cursos Técnico Superiores Profissionais.....</b>	<b>33</b>
<b>2.7. Âmbito dos CTeSP .....</b>	<b>34</b>
<b>2.8. Regulamentação dos Planos de Estudos .....</b>	<b>34</b>
<b>2.9 Acesso aos CTeSP e prosseguimento de estudos no ensino superior .....</b>	<b>35</b>
<b>2.10. A rede de ensino os CTeSP.....</b>	<b>35</b>
<b>2.11. CTeSP’s em números .....</b>	<b>36</b>
<b>2.12. Estágios.....</b>	<b>39</b>
<b>2.13. Fluxos de deslocações .....</b>	<b>39</b>



<b>2.14. Os CTeSP na Área do alojamento.....</b>	<b>40</b>
Capítulo 3 – Metodologia .....	42
3.1. Objetivos do estudo .....	44
3.2. Problemática .....	44
Capítulo 4 – Análise de dados e resultados.....	45
4.1. Empresas .....	45
4.2. Alunos .....	53
Capítulo 5 – Conclusões do estudo e notas finais.....	59
<b>6. Bibliografia.....</b>	<b>62</b>

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Chegadas Internacionais (milhões turistas). Fonte: UNWTO 2010 a 2021. ....	12
Tabela 2- Receitas Turísticas (em biliões de €). Fonte: UNWTO 2010 a 2019.....	14
Tabela 3- Chegadas de Turistas (em milhões de pessoas) e receitas turísticas (em milhoes de €) (Fonte International Tourism Highlights, 2010 a 2020 Edition).....	17
Tabela 4 -Hospedes em Portugal por países de residência habitual-Top 6 (em milhares)(Fonte INE 2010 a 2021) .....	17
Tabela 5 - Hóspedes Portugueses - Total nacional (em milhares). (Fonte INE). ....	19
Tabela 6- Hóspedes Portugueses e Estrangeiros - Por região (em milhares). Fonte (INE) .....	20
Tabela 7 - Hóspedes Portugueses e Estrangeiros em 2020. (Fonte INE Out 2020).....	23
Tabela 8 - Evolução do total de alunos inscritos em CTeSP (Fonte: DGEEC - RAIDES 2017- 2018 a 2020-2021); .....	36

## Índice de Gráficos

Figura 1 - Gráfico chegadas internacionais (milhões pessoas) – 2010 a 2021: Fonte - UNWTO. .....	13
Figura 2- Receitas Turísticas (em biliões de €). Fonte: UNWTO 2010 a 2019 .....	14
Figura 3- Dados Turísticos Portugal (2010/2020) Fonte: International Tourism Highlights, 2010 a 2021 Edition.....	16
Figura 4- Top 6 de Hospedes Estrangeiros - Total nacional (em milhares) (Fonte ET 2010 a 2021).....	18
Figura 5- Hóspedes Portugueses - Total nacional (em milhares) (Fonte INE).....	19
Figura 6- Hóspedes Portugueses e Estrangeiros - Por região (em milhares). Fonte (INE) .....	21
Figura 7- Chegadas Internacionais em 2021 - COVID19 (Fonte UNWTO).....	23
Figura 8- Estimativa anual da população residente. CNE, a partir de INE, atualização de 14-06- 2021 .....	31
Figura 9- Nascimentos em Portugal 2005/2020. Fonte: CNE, a partir de PORDATA, atualização de 21-07-2021.....	31
Figura 10 - Alunos matriculados por nível de ensino 1980/2020. Fonte: elaboração própria. Dados INE 1980-2020).....	32
Figura 11- Taxa de Retenção e desistência no 12º ano do ensino secundário (1995/2020). Fonte: elaboração própria. Dados INE 1995-2020) .....	32
Figura 12- Evolução do número de cursos (Fonte: DGES - Base de dados de Oferta Formativa.) .....	36
Figura 13- Cursos registados em 2020 por subsistema (Fonte: DGES - Base de dados de Oferta Formativa.) .....	37
Figura 14- Cursos registados em 2020 por NUTS II (Fonte: DGES - Base de dados de Oferta Formativa) .....	37
Figura 15- Distribuição dos alunos inscritos no 1º ano/1ª vez por tipo de curso superior (DGEEC - RAIDES).....	38
Figura 16- Taxa de crescimento: Capacidade vs Procura (DGEEC - RAIDES 2014-2015 a 2019- 2020 (exclui mobilidade internacional); DGES - Base de dados de Oferta Formativa e Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).....	39
Figura 17- Novos cursos registados entre 2017 e 2020, entidades e estágios (Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP.).....	39
Figura 18- Distrito de origem da IES vs Distrito de destino do estágio em 2020 (Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP e Base de dados de Oferta Formativa) .....	40
Figura 19 - Estrutura curricular do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos da ETH Seia	

(Fonte: Diário República 2ªsérie de 16/8/2019).....	42
Figura 20 - Sexo dos inquiridos (empresas).....	45
Figura 21 - Habilitação literária dos inquiridos (empresas).....	46
Figura 22 - Função desempenhada na empresa .....	46
Figura 23 - Município onde se localiza o a empresa.....	47
Figura 24 - Grau de conhecimento sobre o CTeSP em Gestão de Alojamentos .....	47
Figura 25 - Conhecimento sobre a divulgação externa via internet .....	48
Figura 26 - Importância do curso para o desenvolvimento local .....	48
Figura 27 - Importância da formação em contexto de trabalho.....	49
Figura 28 - O CTeSP em Gestão de Alojamentos e a criação de emprego.....	50
Figura 29 - Disponibilidade para protocolos com a ESTH .....	50
Figura 30 - Admissão de técnicos superiores profissionais. ....	51
Figura 31 - Falta de pessoal qualificado na área envolvente.....	52
Figura 32 - Plano formação CTeSP em Gestão de Alojamentos.....	52
Figura 33- Vantagem da existência do CTeSP .....	53
Figura 34 - Sexo dos inquiridos.....	54
Figura 35 - Município de residência. ....	54
Figura 36 - Idade dos inquiridos. ....	55
Figura 37 - Interesse pela área da hotelaria e restauração.....	55
Figura 38 - Pretensão em frequentar o ensino superior.....	56
Figura 39 - Conhecimento sobre o funcionamento de um CTeSP .....	56
Figura 40 - Conhecimento sobre a ESTH de Seia.32 .....	57
Figura 41 - Possibilidade em matricular num CTeSP da ETH Seia.....	57
Figura 42 - Conhecimento sobre o CTeSP de Gestão de Alojamentos.....	58
Figura 43 - Disponibilização de informação sobre o CTeSP de Gestão de Alojamentos .....	58

## **Índice de Anexos**

<b>Anexo 1 – Questionários de empresas do setor do alojamento.....</b>	<b>64</b>
--	-----------

<b>Anexo 2 – Questionário de alunos de 3ºano dos Cursos Profissionais .....</b>	<b>69</b>
---	-----------

## **Glossário**

**CEF – Cursos de Educação e Formação**

**CET – Cursos de Especialização Tecnológica**

**CNAEF – Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação**

**CTeSP – Curso Técnico Superior Profissional**

**DGES – Direção Geral de Ensino Superior**

**ECTS - Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos**

**ESTH – Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia**

**IPG – Instituto Politécnico da Guarda**

**NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos**

**OMT – Organização Mundial do Turismo**

**PCA – Planos Curriculares Alternativos**

**PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação**

**RNAAT – Registo Nacional de Agentes de Animação Turística RNAP – Rede**

**Nacional de Áreas Protegidas**

**UNESCO – United Nations Educational, Scientific and cultural Organization**

**WTTC – World Travel and Tourism Council**

## 1. Introdução

O turismo é a terceira maior categoria de exportação do mundo depois de produtos químicos e combustíveis, e à frente de produtos automóveis e alimentos (UNWTO2019).

O turismo é um componente importante da diversificação das exportações para países emergentes e economias avançadas, com forte capacidade de reduzir défices comerciais e compensar as receitas de exportação mais fracas de outros bens e serviços.

A atividade turística apresenta-se hoje em Portugal como uma das principais atividades económicas a nível nacional, mas também como uma atividade que é estratégica para o desenvolvimento regional que permite a manutenção da coesão territorial e a preservação da cultura e valores.

Em Portugal, o alojamento turístico compreende os Empreendimentos Turísticos e o Alojamento Local. Os Empreendimentos Turísticos destinam-se a prestar serviços de alojamento, mediante remuneração, dispondo, para o seu funcionamento, de um adequado conjunto de estruturas, equipamentos e serviços complementares. O Alojamento Local é um estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário, nomeadamente a turistas, mediante um pagamento, desde que não reúna os requisitos para ser considerado empreendimento turístico. O Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) é um ciclo de estudos superior não conferente de grau académico, com 120 créditos ECTS e uma duração de dois anos, cuja conclusão com aproveitamento conduz à atribuição do diploma de técnico superior profissional. O CTeSP integra unidades curriculares de formação geral e científica e unidades curriculares de formação técnica e formação em contexto de trabalho. O Curso de Gestão de Alojamentos Turísticos, visa preparar técnicos/as profissionalmente qualificados/as para gerir, coordenar e controlar os setores do alojamento turístico, maximizando a capacidade de alojamento e garantindo a satisfação dos clientes.

O estudo de caso apresentado neste projeto tem como objetivos conhecer o potencial do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos desenvolvido na ESTH de Seia, avaliar o seu grau de envolvimento com o tecido empresarial, conhecer o alcance deste CTeSP e o possível ingresso do seu público-alvo e ainda conhecer a perceção da forma como se desenvolve pelo seu público alvo na envolvente.

O estudo desenvolve-se em 5 capítulos. Assim, no primeiro capítulo é apresentado o enquadramento turístico a nível Mundial e Nacional, incluindo o retrato evolutivo e os hóspedes em Portugal e no capítulo 2 é apresentado o modelo de ensino Português, o sistema e os currículos, bem como o retrato populacional e o enquadramento dos CTeSP. No capítulo 3 é identificada metodologia, objetivos e problemática associada e no capítulo 4 é realizada a análise de dados e resultados, quer para as empresas, quer para os alunos. Por fim, no capítulo 5, é feita a conclusão do estudo e são indicadas algumas notas relativas ao projeto desenvolvido.

## Capítulo 1 – Turismo e Alojamentos turísticos

No capítulo 1 é feito o enquadramento do turismo a nível mundial e nacional no que diz respeito a chegadas internacionais e nacionais, receitas, bem como o impacto que adveio da pandemia por Covid-19.

O turismo tem vivido uma expansão contínua ao longo do tempo, apesar dos choques ocasionais, demonstrando a força e resiliência do setor.

A sustentabilidade e competitividade têm caminhado juntas, tais como os destinos e as empresas de forma a tornarem-se mais competitivas através do uso de recursos de forma correta, a promoção da conservação e da biodiversidade e ações para enfrentar as mudanças climáticas.

O turismo é a terceira maior categoria de exportação do mundo depois de produtos químicos e combustíveis, e à frente de produtos automóveis e alimentos (UNWTO 2019).

O turismo é um componente importante da diversificação das exportações para países emergentes e economias avançadas, com forte capacidade de reduzir déficits comerciais e compensar as receitas de exportação mais fracas de outros bens e serviços.

### 1.1. Chegadas Internacionais

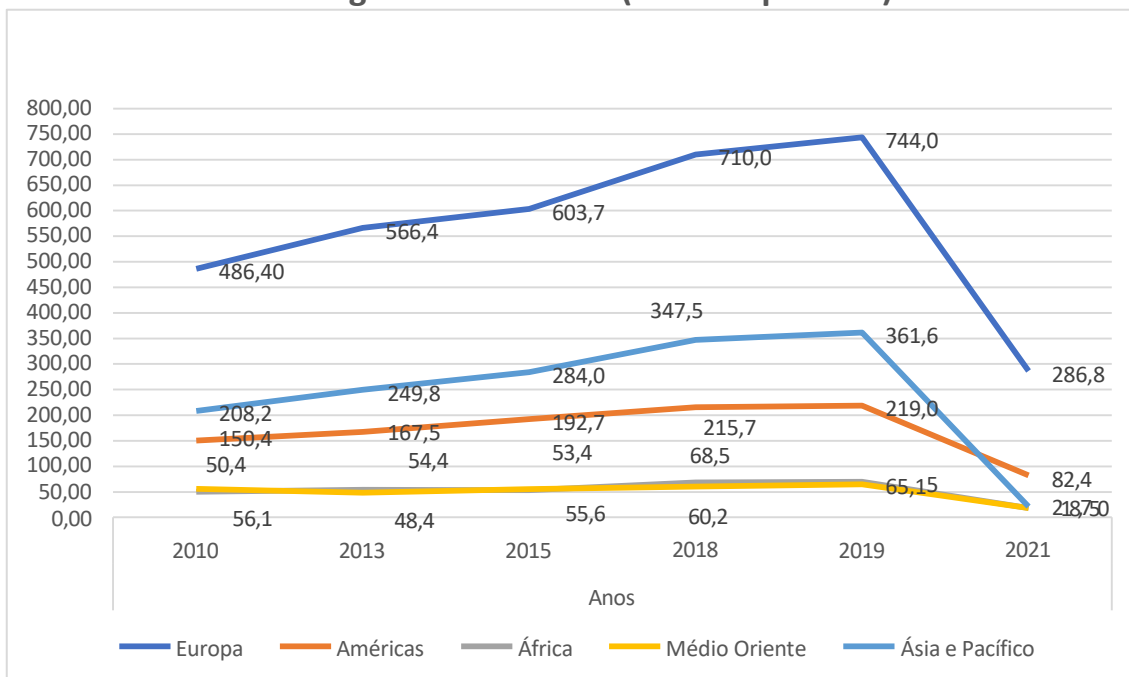
As chegadas internacionais representam o número de chegadas a um determinado país ou região, principalmente através dos meios de controlo oficial, como sendo o controlo aéreo.

**Tabela 1 - Chegadas Internacionais (milhões turistas). Fonte: UNWTO 2010 a 2021.**

Chegadas de Turistas (milhões pessoas)						
Regiões	Anos					
	2010	2013	2015	2018	2019	2021
Europa	486,40	566,4	603,7	710,0	744,0	286,8
Américas	150,4	167,5	192,7	215,7	219,0	82,4
África	50,4	54,4	53,4	68,5	69,95	18,40
Médio Oriente	56,1	48,4	55,6	60,2	65,1	18,5
Ásia e Pacífico	208,2	249,8	284,0	347,5	361,6	20,7
Total	951,50	1086,50	1189,40	1401,84	1459,66	426,80



## Chegadas de Turistas (milhões pessoas)



**Figura 1 - Gráfico chegadas internacionais (milhões pessoas) – 2010 a 2021: Fonte - UNWTO.**

Pela análise dos dados da UNWTO, traduzidos na tabela 1 e gráfico 1, verifica-se um aumento ao longo dos anos em estudo do número de chegadas internacionais de turistas em todo o mundo até 2019, totalizando cerca de 1459 milhões de pessoas. Face à pandemia por COVID19 em 2021 o número foi de 426,8 milhões.

Relativamente à Europa entre 2010 e 2019 houve um aumento de 486 para 744 milhões de turistas, o que representa um crescimento de 36%. Em 2021 o número diminuiu para 286,8 milhões, face à pandemia por COVID19.

Também as Américas apresentaram um crescimento de 68 milhões de chegadas, passando de 150,4 milhões em 2010 para 219 milhões de chegadas de turistas em 2018. Os continentes Ásia e Pacífico, aqui representados de forma unificada apresentam um crescimento entre 2010 e 2019 de 153 milhões de chegadas internacionais com diminuição abrupta em 2021 para 20,7 milhões.

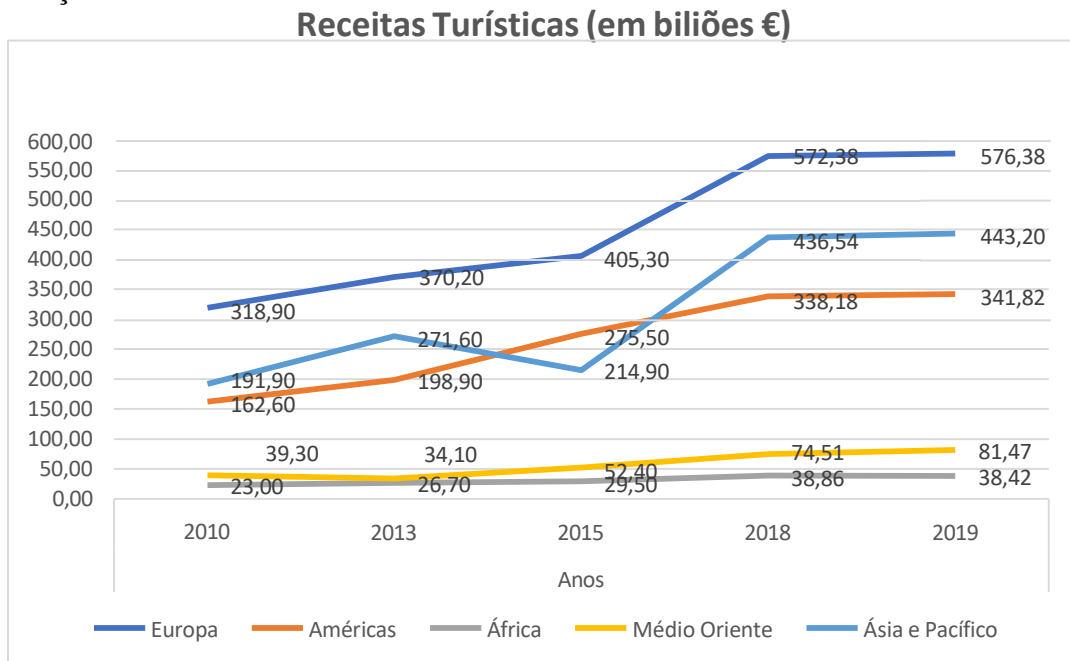
África teve uma evolução tendencialmente positiva ao longo dos anos, passando de 50,4 milhões de turistas em 2010 para 69,95 milhões em 2019. Não sendo uma primeira opção para a maioria dos turistas não deixa de ser interessante a evolução sustentada que apresenta. Em 2021 o número de turista ficou em 18,40 milhões de chegadas.

O caso mais paradigmático é o do Médio Oriente onde se verifica um crescimento menos acentuado (cerca de 15% entre 2010 e 2018). Os constantes conflitos armados e

políticos que se vivem na região serão as principais razões pelas quais, por exemplo se verifica uma diminuição de 7,7 milhões de chegadas de turistas entre 2010 e 2013. Em 2021 o valor baixou para os 18,5 milhões de chegadas.

## 1.2. Receitas Turísticas

As receitas turísticas representam o valor despendido em média por cada turista no país ou região visitada, como sendo em estadias, aluguer automóvel, restauração e animação turística.



**Figura 2- Evolução das Receitas Turísticas (em biliões de €). Fonte: UNWTO 2010 a 2019**

Tabela 2- Receitas Turísticas e respetiva variação (em biliões de €). Fonte: UNWTO 2010 a 2019.

Receitas Turísticas (em biliões €)							
Regiões	Anos					Variação 2010/2019	% Variação 2010/2019
	2010	2013	2015	2018	2019		
Europa	318,9	370,20	405,3	572,38	576,38	257,48	0,45
Américas	162,6	198,90	275,5	338,18	341,82	179,22	0,53
África	23,0	26,70	29,5	38,86	38,42	15,86	0,40
Médio Oriente	39,3	34,10	52,4	74,51	81,47	42,17	0,57
Ásia e Pacífico	191,9	271,60	214,9	436,54	443,2	251,3	0,58
Total	735,7	901,5	977,6	1460,4	1481,29	745,59	0,51

De acordo com dados analisados é possível verificar que as diferentes faces do globo se comportam de forma diferente. Enquanto a Europa apresentou em 2019 cerca

de 576 biliões de euros de receitas, a África apresentou apenas 38,42 biliões de euros. Este crescimento na Europa acontece a um ritmo “alucinante” e representa a “força” que esta parte do mundo tem no mundo do turismo.

A região das Américas apresenta dados muito idênticos aos da Ásia e do Pacífico com avanços e recuos nas receitas entre 2010 e 2019, terminando com evolução muito positiva por parte das Ásia e Pacífico que em 2019 apresentou ganhosna ordem dos 443,2 biliões de euros, comparando com os 341,2 biliões das Américas. Esta “estabilização” das Américas coincide com a mudança de políticas comerciais e económicas estabelecidas por países como os Estados Unidos.

No que diz respeito a Africa, permanece relativamente constante ao longo dos anos com variações de 57%, entre 2010/2019.

Verifica-se também um crescimento lento, mas de forma contínua na Região do Médio Oriente apesar de um ligeiro declínio no ano de 2013, com o aumento do crescimento em de 40% a mais de receitas turísticas totais em comparação a 2010.

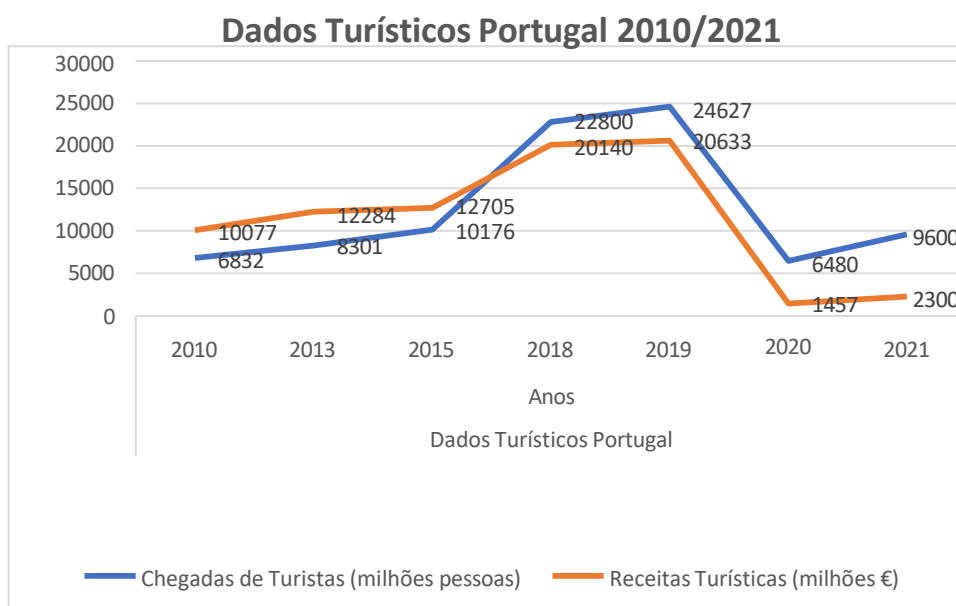
Verifica-se ainda nos anos de análise que todas as regiões do globo cresceram em percentagem de variação em valores entre os 40 e os 58% o que mostra uma tendência crescente das receitas.

Em 2020 e 2021 as quebras foram significativas, ainda que não haja dados oficiais a confirmar valores a nível mundial ao nível de receitas turísticas.

### 1.3. Retrato evolutivo do turismo Português

A atividade turística apresenta-se hoje em Portugal como uma das principais atividades económicas a nível nacional, mas também como uma atividade que é estratégica para o desenvolvimento regional que permite a manutenção da coesão territorial e a preservação da cultura e valores.

Nos últimos anos muito se tem falado na evolução do setor aqui apresentado através de dados da UNWTO entre os anos de 2010 e 2021. Este fenómeno tem servido para muitos estudos de caso internacionais dado o acréscimo do volume das atividades turísticas e das receitas associadas.



**Figura 3- Comparação entre chegadas de turistas e receitas em Portugal Portugal (2010/2020) Fonte: International Tourism Highlights, 2010 a 2021 Edition.**

Após análise dos dados explanados na “Internacional Tourism Highlights 2016 a 2021” verifica-se que em Portugal de 2010 a 2018 houve um crescimento muito considerável nas chegadas turísticas internacionais a Portugal passando de cerca de 6 milhões em 2010 para cerca de 24 milhões em 2019. Fruto da COVID em 2020 houve um grande decréscimo no número de chegadas internacionais para valores da ordem de grandeza dos ocorridos em 2010.

O grande volume de chegadas (2010 a 2019) a muito se deve à intensificação das campanhas de divulgação turísticas bem promovidas pelo Turismo de Portugal e das constantes “ações de charme” promovidas noutras partes do mundo. Como se diz, na gíria, Portugal está nas bocas do Mundo.

A forma afável como recebemos e atendemos os clientes, associadas a serviços cada mais direcionados para cada tipo de cliente e preço acessível fazem de Portugal um destino conhecido e reconhecido. As chegadas turísticas mais que duplicaram o seu valor comparando com o ano de 2010 a 2019, tendo por isso atingido uma impressionante variação de 234%.

Em 2020 face à pandemia por COVID19 houve uma grande diminuição no número de turistas bem como nas receitas turísticas, apesar de em 2021 já se ter sentido alguma melhoria, na ordem dos 40% ao nível das receitas.

**Tabela 3- Chegadas de Turistas (em milhões de pessoas) e receitas turísticas (em milhões de €)**  
(Fonte International Tourism Highlights, 2010 a 2020 Edition).

	<b>Dados Turísticos Portugal</b>						
	<b>Anos</b>						
	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2015</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Chegadas de Turistas (milhões pessoas)	6832	8301	10176	22800	24627	6480	9600
Receitas Turísticas (milhões €)	10077	12284	12705	20140	20633	1457	2300

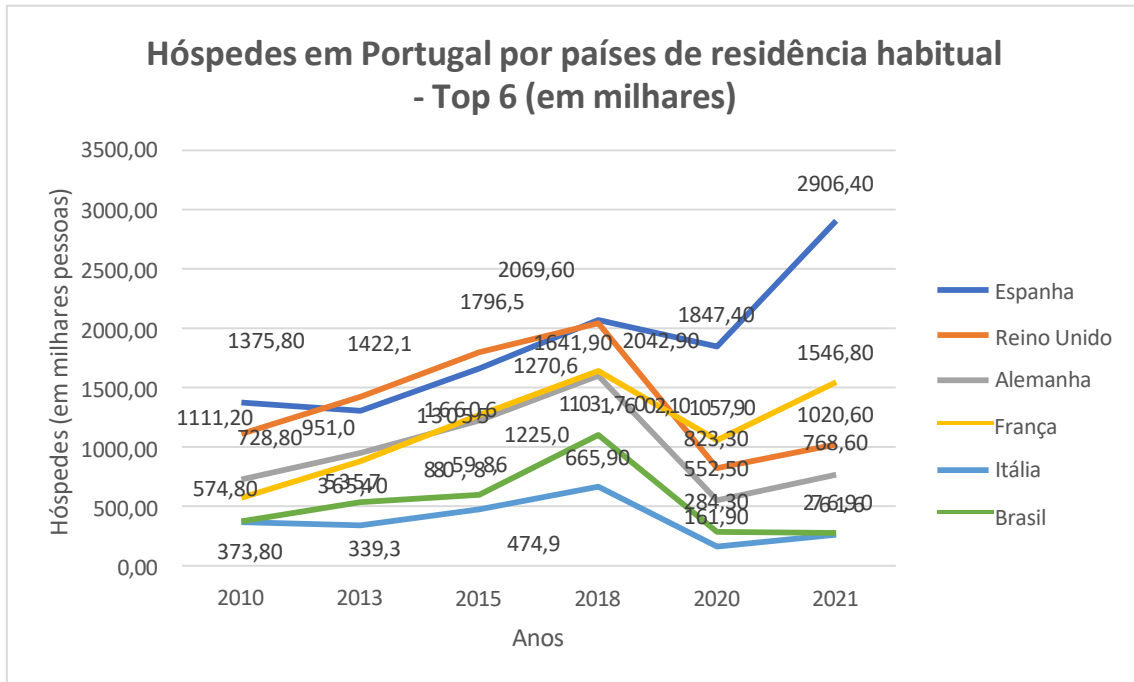
Relativamente às receitas turísticas, observou-se um crescimento relativamente pequeno até 2015, momento em que, aliado ao aumento do número de chegadas se verificou também um aumento das receitas, como uma variação de total de 95% (2010 a 2018) e de 55% de 2015 a 2018. Podemos, pois, considerar que a estratégia adotada a partir de 2015 foi a chave para os grandes resultados que Portugal apresenta no turismo. No entanto, tal como aconteceu com a chegada de turistas, que diminuiu drasticamente com a pandemia por COVID19 em 2020, também as receitas desceram para números muito baixos, na ordem dos 1457 milhões de euros. Em 2021 verificou-se uma melhoria de 63% a 2020 o que representou uma nova aceleração no sector.

#### 1.4. Hóspedes em Portugal por países de residência habitual - Top 6

O Alojamento Turístico acolhe/recebe todos os que nos visitam, nacionais e internacionais. Após pesquisa dos dados das estatísticas de 2010 a 2021 elaborou-se um mapa “Top 6” que indica os 6 países que mais turistas emitem para Portugal.

**Tabela 4 -Hospedes em Portugal por países de residência habitual-Top 6 (em milhares)(Fonte INE 2010 a 2021).**

<b>Hospedes em Portugal por países de residência habitual - Top 6 (em milhares)</b>									
<b>Regiões</b>	<b>Anos</b>							<b>Varição 2010/2018</b>	<b>Varição 2018/2021</b>
	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2015</b>	<b>2018</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>			
Espanha	1375,80	1305,5	1660,6	2069,60	1847,40	2906,40	693,80	837	
Reino Unido	1111,20	1422,1	1796,5	2042,90	823,30	1020,60	931,70	-1022	
Alemanha	728,80	951,0	1225,0	1602,10	552,50	768,60	873,30	-834	
França	574,80	880,8	1270,6	1641,90	1057,90	1546,80	1067,10	-95	
Itália	365,40	339,3	474,9	665,90	161,90	261,60	300,50	-404	
Brasil	373,80	535,7	598,6	1103,70	284,30	276,90	729,90	-827	
Total	4529,8	5434,4	7026,2	9126,1	4727,3	6780,9	4596,30	-2345	



**Figura 4- Top 6 de Hospedes Estrangeiros - Total nacional (em milhares) (Fonte ET 2010 a 2021).**

Após análise dos dados elaborados podemos verificar que o Top 6 de hóspedes internacionais se deve essencialmente a países como Espanha, Reino Unido, Alemanha, França, Itália e Brasil.

Houve evoluções muito diferentes na origem dos hóspedes que nos visitam, mas salienta-se o grande aumento verificado nos hóspedes vindos do Brasil, França e Alemanha, com evoluções comparativas de 2010 a 2018 de 195, 186 e 120%, respetivamente.

Relativamente ao número absoluto, verifica-se um grande aumento do número de hóspedes, em comparação aos anos de 2010 a 2018, para a França, Reino Unido e Alemanha com variações positivas de 1067, 931 e 873 milhares de hóspedes, respetivamente.

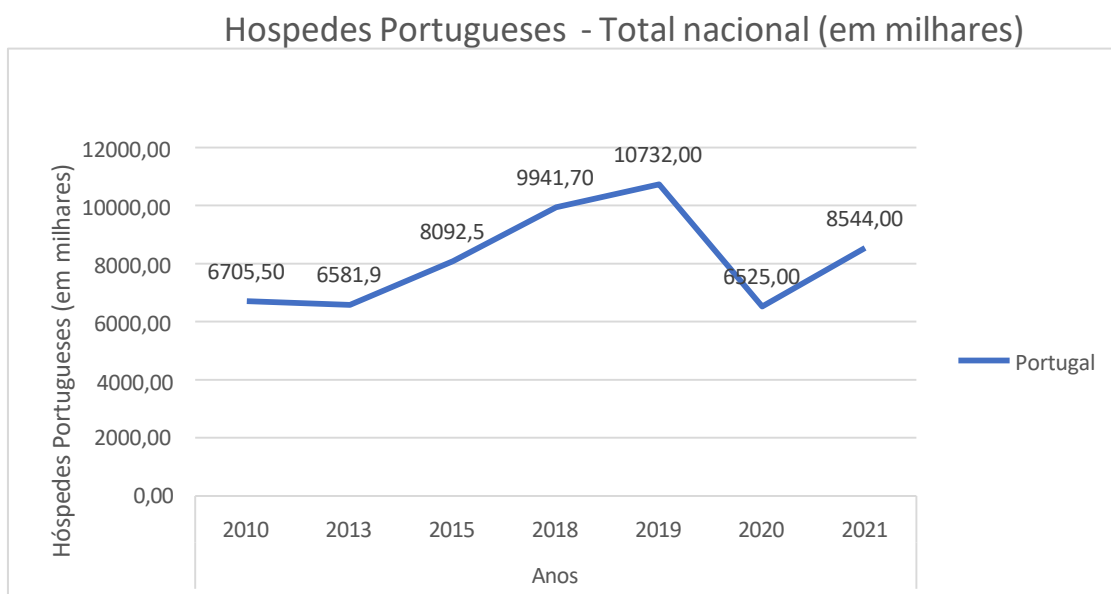
Verifica-se também um grande impacto que a COVID19 teve nas chegadas internacionais de turistas, nomeadamente naqueles que em maior número visitam Portugal. Assim, todos os países do Top-6, exceto Espanha (por razões de proximidade) tiveram grandes quebras no ano de 2020, com ligeira melhoria já sentida no ano de 2021.

## 1.5. Hóspedes Portugueses

A realidade do hóspede Português continua a ser bem vincada. O “velho” slogan do “Vá para fora, cá dentro”, continua a ser um espelho de que os Portugueses os portugueses ainda apostam muito em passar/realizar as suas férias no seu próprio país. Para essa verificação, consultaram-se os e realizaram-se tabelas e gráficos que se apresentam.

**Tabela 5 - Hóspedes Portugueses - Total nacional (em milhares). (Fonte INE).**

Hospedes Portugueses - Total nacional (em milhares)										
Regiões	Anos								Variação 2010/2021	% Variação 2010/2021
	2010	2013	2015	2018	2019	2020	2021			
Portugal	6705,50	6581,9	8092,5	9941,70	10732,00	6525,00	8544,00	1838,50	27%	



**Figura 5- Hóspedes Portugueses - Total nacional (em milhares) (Fonte INE).**

De acordo com os dados obtidos verifica-se que houve uma quebra sentida entre os anos de 2010 e 2013, fruto da crise económica que assolou Portugal e a Europa e que obrigou a um resgate económica ao Fundo Monetário Internacional. Associada a esta crise ocorreu uma diminuição dos salários e do poder de compra que se refletiu e muito no mercado hoteleiro e da restauração.

Após 2013, a tendência alterou-se e desde então Portugal e os Portugueses têm vindo a hospedar-se cada vez mais dentro de portas, com números que atingem os 14900 mil hóspedes no ano de 2021. É interessante verificar que a COVID19 diminuiu o número de hóspedes Portugueses em 2020 para valores idênticos aos de 2010, contudo em 2021 verificou-se nova recuperação para valores próximos da pré-

pandemia.

De forma comparativa entre 2010 a 2021 houve uma variação positiva de cerca de 27% passando-se de 6705 milhares de hóspedes em 2010 para os 8544 milhares em 2021.

#### 1.6. Hóspedes Portugueses e Estrangeiros - Por região

Tendo sido realizada uma abordagem integrada e sistemática do panorama nacional é também importante conhecer a realidade de cada região. Para isso muito contribuem as NUTS.

NUTS é o acrónimo de “Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos”, sistema hierárquico de divisão do território em regiões. Esta nomenclatura foi criada pelo Eurostat no início dos anos 1970, visando a harmonização das estatísticas dos vários países em termos de recolha, compilação e divulgação de estatísticas regionais.

A nomenclatura subdivide-se em 3 níveis (NUTS I, NUTS II, NUTS III), definidos de acordo com critérios populacionais, administrativos e geográficos.

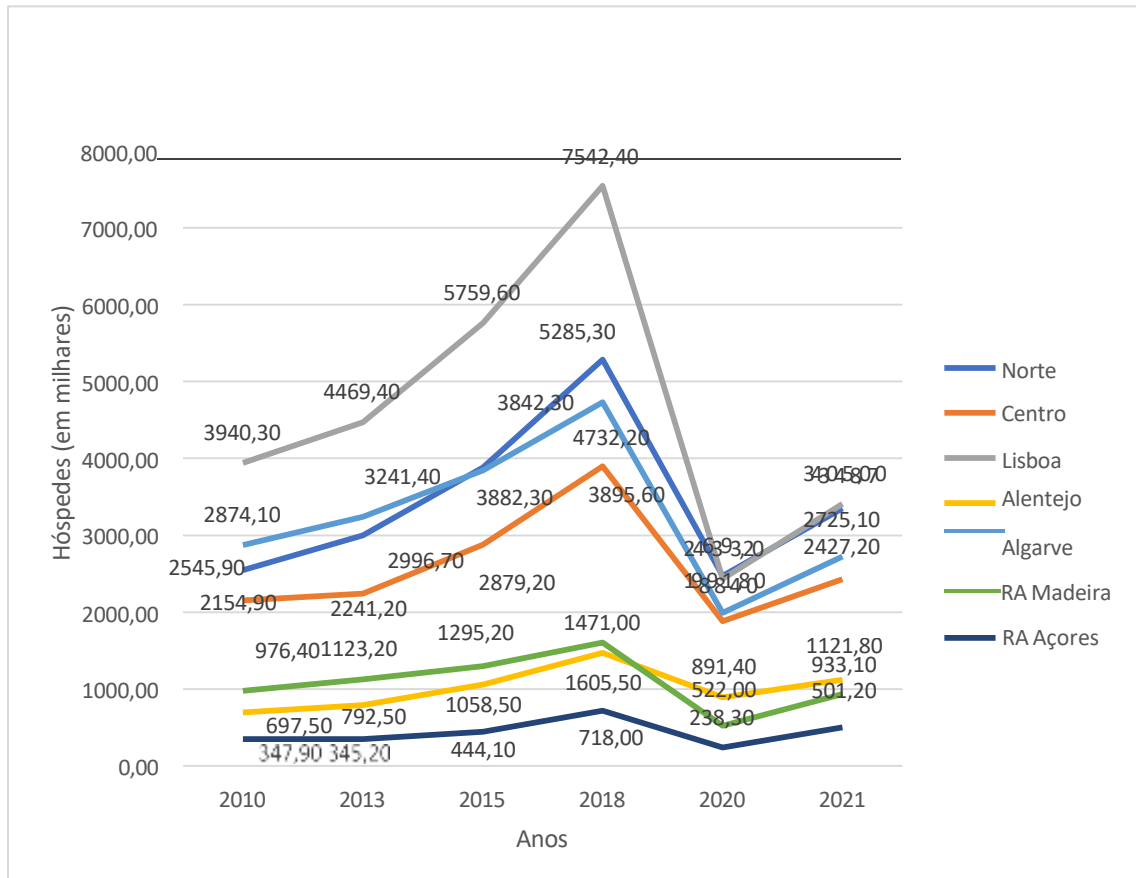
As NUTS II dividem o país em 6 regiões, a saber, Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores.

**Tabela 6- Hóspedes Portugueses e Estrangeiros - Por região (em milhares). Fonte (INE 2010 a 2021)**

Hóspedes Portugueses e Estrangeiros - Por região (em milhares)									
Regiões	Anos							Variação 2010/2021	% Variação 2010/2021
	2010	2013	2015	2018	2020	2021			
Norte	2545,90	2996,70	3882,30	5285,30	2469,90	3348,70	802,80	32%	
Centro	2154,90	2241,20	2879,20	3895,60	1884,00	2427,20	272,30	13%	
Lisboa	3940,30	4469,40	5759,60	7542,40	2433,20	3405,00	-535,30	-14%	
Alentejo	697,50	792,50	1058,50	1471,00	891,40	1121,80	424,30	61%	
Algarve	2874,10	3241,40	3842,30	4732,20	1991,80	2725,10	-149,00	-5%	
RA Madeira	976,40	1123,20	1295,20	1605,50	522,00	933,10	-43,30	-4%	
RA Açores	347,90	345,20	444,10	718,00	238,30	501,20	153,30	44%	
Total	13189,10	14864,40	18717,10	24532,00	10430,60	14462,10	1273,00	10%	



### Hóspedes Portugueses e Estrangeiros - Por região (em milhares)



**Figura 6- Hóspedes Portugueses e Estrangeiros - Por região (em milhares). Fonte (INE)**

De acordo com os dados obtidos verifica-se que apesar da quebra sentida em Portugal entre os anos de 2010 e 2013, o número de hóspedes Portugueses e Estrangeiros tem vindo a subir. Esta subida, deve-se essencialmente aos hóspedes estrangeiro, até porque de acordo com a figura 4, em Portugal, o número de hóspede diminui entre 2010 e 2013.

Esta procura tem sido assim caracterizada pelo aumento do número de hóspedes, sendo que as regiões de Lisboa e Porto contribuem ao longo de todos os anos de análise com cerca de 50% do total de hóspedes no país. Estes resultados são muito evidentes nestas duas regiões entre 2015 e 2018 onde ocorreram subidas quase exponenciais.

Não deixa de ser interessante as subidas registadas na região do Alentejo e da RA Açores que mais do que duplicaram o número de hóspedes de 2010 a 2018. A preferência, cada vez mais intensa pelo turismo de natureza a muito deve esta subida.

Relativamente ao projeto, verifica-se no caso da região Centro um aumento 81% do número de hóspedes de 2010 a 2018, o que traduz um aumento na ordem dos 1740

milhares de pessoas com dormida realizada nesta zona do país.

Ainda assim, de acordo com as estatísticas do turismo de 2018, na zona Centro, a estadia média é de apenas 1,74 dias (em 2015 o valor era de 1,76) o que representa o valor mais baixo de todas as regiões de Portugal. Por comparação o Algarve apresenta 4,32 e a Madeira 5,20.

Verifica-se também o grande impacto que a COVID19 teve, principalmente no ano de 2020 em que as regiões do Norte, Algarve e Lisboa apresentaram grandes quebras no número de hóspedes.

#### 1.7. Impacto do COVID no turismo nacional e internacional

É também importante referir a importância o impacto que a pandemia COVID19 acarretou para o turismo internacional e nacional. Os primeiros sinais de existência de um vírus de expansão exponencial em dezembro de 2019 (na China) e a declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde em Janeiro de 2020 vieram antever as grandes quebras no turismo.

A “internacionalização do vírus” e a tomada de posição da maioria dos países do globo no combate à pandemia (fecho de fronteiras no espaço aéreo e terrestre) com consequente diminuição abrupta das viagens turísticas abalou, e de que maneira, quem tinha nesta área de negócio a sua forma de viver.

Como consequência de muitas das medidas tomadas no sentido de conter a progressão do vírus, milhares de estabelecimentos hoteleiros, de restauração e bebidas fecharam portas por todo o mundo, sendo que a normalidade ainda não é totalmente sentida em alguns países que continuam com limitação no funcionamento dos estabelecimentos e até como períodos de isolamento como o que ocorre na China.

De forma a caracterizar este impacto apresentam-se de seguida dados específicos.

Para tentar evitar a disseminação do COVID-19, a maioria dos países decidiu fechar as suas fronteiras e com isso as viagens e o turismo foram dos setores mais atingidos. As chegadas internacionais em março de 2020 caíram 57% de acordo com a Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (OMT) e todos os destinos globais tinham restrições em vigor no final de abril de 2020.

Com essas medidas a serem aplicadas de acordo com a severidade da doença em cada país, houve fronteiras total ou parcialmente fechadas, com obrigação de realização de quarentena aos visitantes ou autoisolamento por 14 dias (atualmente 7 dias para casos positivos confirmados em Portugal). Assim, a recuperação do setor turístico

dependeu e muito da forma como as medidas foram aplicadas e a forma/modo que foram retiradas.

Os cenários atuais indicam, tal como o gráfico 7, que as chegadas de turismo internacional em 2021 foram negativas em cerca de 76% face a 2019, e, 20% abaixo de 2021 (dados da UNWTO), o que representa um resultado em número que nos aproxima do longínquo ano de 1990.



Figura 7- Chegadas Internacionais em 2021 - COVID19 (Fonte UNWTO 2021).

Analisando os dados relativos a Portugal verificou-se uma grande diminuição dos hóspedes no total nacional, com grande ênfase nos estrangeiros, onde a quebra comparada com 2018 atinge um valor de -218%, numa quebra que se deve considerar de histórica.

Tabela 7 - Hóspedes Portugueses e Estrangeiros em 2020. (Fonte INE Out 2020).

Hospedes Portugueses e Estrangeiros - Total nacional (em milhares)							
Regiões	Anos						
	2010	2013	2015	2018	2020	Variação 2018/2020	% Variação 2018/2020
Portugueses	6705,50	6581,9	8092,5	9941,70	5895,80	-4045,90	-69%
Estrangeiros	8715,5	8594,9	10107,5	11959,7	3765,1	-8194,60	-218%

Estes dados são particularmente dramáticos uma vez que a consequência imediata foi a do fecho por tempo indeterminado por muitos empreendimentos turísticos (sendo que alguns não voltaram a abrir portas em 2021, ano que se espera ser de pequena retoma, aquando início da vacinação a 27 de dezembro em Portugal). Também

os hóspedes Portugueses tiveram uma queda acentuada, em comparação com valores de 2018, cifrando-se em -69%, o que reflete aproximadamente menos 4000 milhares de hóspedes nacionais.

#### 1.8. Classificação dos empreendimentos turísticos

O processo de classificação dos empreendimentos turísticos destina-se a atribuir, confirmar ou alterar a tipologia, o grupo (quando aplicável) e a categoria dos empreendimentos turísticos, mediante um conjunto de requisitos que se encontram estipulados, ou genericamente no Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos (RJET), ou ainda nos regulamentos por tipologias, que dele derivam.

Assim, de acordo com Decreto-Lei n.º 80/2017 de 30 de junho de 2017, consideram-se empreendimentos turísticos os estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento, mediante remuneração, dispondo, para o seu funcionamento, de um adequado conjunto de estruturas, equipamentos e serviços complementares.

#### **Estabelecimento hoteleiro**

São estabelecimentos hoteleiros os empreendimentos turísticos destinados a proporcionar alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, e vocacionados a uma locação diária.

Os estabelecimentos hoteleiros podem ser classificados nos seguintes grupos: a) Hotéis; b) Hotéis -apartamentos (aparthotéis), quando a maioria das unidades de alojamento é constituída por apartamentos e/ou moradias; c) Pousadas, explorados diretamente pela ENATUR ou por terceiros mediante contratos de franquia ou cessão de exploração, não exibem estrelas, mas seguem os critérios de 3 ou 4 estrelas conforme o tipo de classificação de edifício ou património onde são instaladas.

#### **Tipologias de empreendimentos turísticos**

Há ainda a considerar os Aldeamentos turísticos – classificados de 3 a 5 estrelas, os apartamentos turísticos de 3 a 5 estrelas, os Conjuntos turísticos (não existe diferenciação por estrelas), os Empreendimentos de turismo de habitação - (não existe diferenciação por estrelas, a classificação é turismo de habitação), os Empreendimentos de turismo no espaço rural – casa de campo (não existe diferenciação por estrelas, a

classificação é casa de campo), o Agroturismo (não existe diferenciação por estrelas, a classificação é agroturismo), os Hotéis rurais – 3 a 5 estrelas, e os Parques de campismo e caravanismo (que podem optar por não ter estrelas ou, com mais requisitos acrescidos, 3 a 5 estrelas).

### **Alojamento local**

A figura do alojamento local foi criada pelo Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, para enquadrar a prestação de serviços de alojamento temporário em estabelecimentos que não reunissem os requisitos legalmente exigidos para se qualificarem como empreendimentos turísticos.

Consideram-se estabelecimentos de alojamento local aqueles que prestam serviços de alojamento temporário, nomeadamente a turistas, mediante remuneração, e que reúnem os requisitos previstos no Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto e na Lei n.º 62/2018, de 22 de agosto, não sendo permitida a exploração como estabelecimentos de alojamento local dos estabelecimentos que reúnam os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos.

## Capítulo 2 – Modelo de Ensino em Portugal

No capítulo 2 é apresentado o contexto do sistema educativo Português, os fatores de diferenciação do modelo, bem como a evolução do sistema educativo, tendo por base dados estatísticos. Por fim é feita uma resenha dos CTeSP em Portugal, da rede de oferta a nível nacional bem como do enquadramento relativo aos CTeSP na área do alojamento turístico, nomeadamente do existente na Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia.

Em plena pandemia, verificou-se a existência de diferentes contextos e desigualdade nos vários países da Europa.

O perfil de competências, muito em voga no ensino, assume-se como essencial de forma a determinar o que se pretende que um aluno seja à saída de um nível de ensino.

Durante muitos anos, até cerca do ano 2000, não havia qualquer forma de avaliar e/ou comparar os sistemas educativos dos vários países e comparar e sua performance para a vida profissional. A partir desse momento, surgiu o PISA (Programa internacional de avaliação dos alunos) com vista a melhorar as políticas e resultados educativos. Este programa é coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Os sistemas de ensino nos vários países, apresentam assim, diferentes características que se traduzem também em diferentes competências para os alunos e futuros trabalhadores.

Assim, é importante enquadrar a importância de um sistema de ensino, a caracterização do mesmo e os seus fatores mais relevantes e determinantes.

### 2.1. O sistema educativo

O sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade (Lei nº49/2005 de 30 de agosto).

O sistema educativo desenvolve-se segundo um conjunto organizado de estruturas e de ações diversificadas, por iniciativa e sob responsabilidade de diferentes instituições e entidades públicas, particulares e cooperativas.

Uma vez estabelecido o sistema educativo do país, de acordo com leis, políticas e métodos de ensino, todas as escolas públicas devem oferecer o serviço estabelecido. Constantes mudanças, associadas a reformas do sistema educativo têm grande influência sobre os professores e escolas, nos currículos, na organização do ensino e na sua dinâmica dentro das salas de aula.

Todos os sistemas educativos, em todo o mundo, estão em constante melhoria de forma a adaptarem-se à atualidade. Cada país recorre à forma que acha mais indicada para melhorar o seu sistema de ensino.

Nos melhores sistemas educacionais do mundo há lugar a rankings, nomeadamente de professores. Estes, são altamente treinados e qualificados para desenvolverem uma carreira eficaz e eficiente. Além disso, a profissão é altamente reconhecida e atualizada (com formação anual) que permite ao professor treinar para liderar e gerir as oportunidades dentro do meio educacional (principalmente na sala de aula).

Não nos podemos esquecer que num mundo cada vez mais global, serão os estudantes e alunos das atuais escolas, os promissores das economias do futuro. Mais do que isso, será dizer que com a globalização, será cada vez mais visível a competitividade entre os países e nomeadamente entre os seus cidadãos.

A OCDE procura continuamente desenvolver indicadores que possam fornecer uma visão sobre o funcionamento comparativo dos sistemas educativos. Uma identificação ao nível quantitativa do funcionamento dos sistemas educativos pode permitir que os países analisem os seus desempenhos (comparando com outros), e reconheçam as fraquezas

dos seus próprios sistemas, ao mesmo tempo que se identificam pontos fortes que de outra forma poderiam não ser considerados.

### Fator Sucesso Escolar

O sucesso escolar refere-se à designação do sucesso de um estabelecimento ou de um sistema escolar no seu conjunto, pois são considerados bem-sucedidos os estabelecimentos ou os sistemas que atingem seus objetivos ou que os atingem melhor que os outros.

Relativamente às características de base do sucesso escolar estão assentes na família, na instituição escolar, na qualidade do ensino e nos professores. Segundo a UNICEF, afirma-se que crianças saudáveis com experiências positivas de aprendizagem precoce com pais que são envolvidos e dão apoio são, portanto, mais propensos a ter sucesso na escola. Professores de qualidade precisam de apoio semelhante para suas tarefas nas escolas. Outro ingrediente essencial para um sistema educacional bem-sucedido é um ambiente de aprendizagem de qualidade (UNICEF, 2000).

Outros fatores são económicos, sociais ou então, o próprio aluno.

### Fator Professor

A função do professor é uma das mais importantes e de maior influência no sucesso escolar (e futuro) e na aprendizagem dos estudantes (futuros profissionais). Os professores assumem um papel muito importante, e, é por isso que em todo o mundo se comprova de que os professores são o fator mais importante quando pretende determinar a eficácia e a qualidade do próprio sistema de ensino.

É também por esse motivo que os melhores sistemas educacionais apostam nos melhores professores, tal como precisam dos mesmos para garantir a qualidade do ensino e a evolução.

Como em tudo é necessário não focar apenas a preocupação no processo de seleção do professor mas também na sua formação e treino que permita que esta adquira competências e práticas necessárias para ensinar. Este é um processo contínuo e deve ocorrer ao longo de toda a carreira docente. Podemos dizer que um professor é um aprendiz ao longo de sua vida nas áreas de estudo que ensina.

Nos dias de hoje, para além da transmissão do conhecimento é também necessário ao professor, uma boa comunicação, capacidade de diagnóstico (dos problemas do aluno) e da compreensão de diferentes estilos de aprendizagem e influências culturais.

## Fator Equidade, Igualdade e Qualidade

A equidade, a igualdade e a qualidade dos ensinamentos escolares são três pilares que todos os países tentam atingir, no entanto as políticas praticadas pelos governos, por vezes, impossibilitam/diminuem a probabilidade de esses anseios serem concretizados.

Concretizar educação, não é apenas o direito à mesma, mas também acesso. Na maior parte das vezes o foco é na qualidade do ensino, embora que o que se deve pretender é garantir o acesso a todos, sem exceções. No entanto, a qualidade é quem determina e traduz os benefícios sociais, pessoais e de desenvolvimento e quão bem os alunos aprendem as competências para os por em prática (UNESCO, 2004).

Tal como indicado nos relatórios da OCDE, os sistemas de ensino com melhor desempenho em todos os países da OCDE são aqueles que combinam qualidade e equidade. Nesses sistemas educacionais, a grande maioria dos estudantes pode obter conhecimentos e habilidades de alto nível que dependem apenas da sua capacidade e motivação, mais do que em seu contexto socioeconómico (OCDE, 2012). No entanto esta não é a realidade de todos os alunos em todos os países, pelo que se torna difícil garantir um ensino de igualdade e equidade.

### A importância das competências no ensino escolar

As oportunidades que normalmente passam na vida de um recém-formado, são fortemente influenciadas pela qualidade da sua educação. As escolas têm por objetivo proporcionar às crianças conhecimentos, competências e “habilidades” interpessoais necessárias ao seu desenvolvimento e à vida adulta.

As escolas oferecem experiências de aprendizagem que uma criança não pode obter em casa, principalmente quando essa criança/jovem vive num desfavorecido do ponto de vista social e económico.

Essa aprendizagem e a educação permitem transmitir competências e atitudes que promovem o bem-estar pessoal e social e uma cidadania ativa, e capacitam para que no futuro possam responder de forma assertiva às necessidades do dia a dia, facilitando a evolução pessoal e profissional.

### 2.2. A divisão do Sistema de Ensino Português

De acordo com o Ministério da Educação, O Sistema Educativo Português está dividido em diferentes níveis de ensino, essencialmente sequenciais. Tem início na Educação



Pré-escolar, com um ciclo de frequência opcional dos 3 aos 6 anos de idade. Continua com o Ensino Básico e Secundário que compreendendo três ciclos sequenciais:

- a) O 1.º ciclo de 4 anos (idade esperada de frequência, dos 6 aos 10 anos de idade);
- b) O 2.º ciclo de 2 anos (idade esperada de frequência, dos 10 anos aos 12 anos de idade), do qual fazem parte o CEF – Cursos de Educação e Formação, o Ensino Articulado, e o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) bem como os Percursos Curriculares Alternativos (PCA).

O 3.º ciclo com uma duração de 3 anos (idade esperada de frequência, dos 12 anos aos 15 anos de idade).

- c) O Ensino Secundário, que corresponde a um ciclo de três anos, (idade esperada de frequência, dos 15 aos 18 anos de idade), e que inclui vários tipos de cursos: Cursos Científico-Humanísticos, Cursos Científico- Tecnológicos, CEF – Cursos de Educação e Formação, Cursos Profissionais, Cursos de Aprendizagem, Cursos do Ensino Artístico Especializado, Cursos das Escolas de Hotelaria e Turismo.

Estes 3 ciclos correspondem normalmente ao ensino obrigatório (idade esperada de 18 anos no final do ciclo de ensino secundário). A maioria destes cursos permite, após conclusão, o ingresso posterior no ensino superior.

O ensino Português tem após o término do 12ºano/equivalente, variantes que correspondem ao Ensino Pós-Secundário Não Superior, através de CET – Cursos de Especialização Tecnológica (leccionados em diferentes locais com certificação, onde se incluem as Escolas de Hotelaria e Turismo) e os CTeSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais, leccionados normalmente em escolas superiores politécnicas. Após a conclusão destes cursos é possível ingressar no Ensino Superior.

O Ensino Superior (via candidatura pós exames nacionais ou via profissional) está estruturado de acordo com os princípios de Bolonha e é direccionado aos alunos que completaram com sucesso o Ensino Secundário ou que possuem uma qualificação legalmente equivalente para que completem a licenciatura, mestrado/mestrado integrado e doutoramento.

Em Portugal, há ainda uma grande ilusão sobre o que se ensina, com a errada certeza que o que se ensina aos alunos será válido para o resto da sua vida. No entanto, o sucesso educativo não se mede com base na reprodução de conteúdos. Assim, a

Educação do século XXI deve ser pautada pelo desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico, da resolução de problemas e da tomada de decisões.

### 2.3. Currículo dos ensinos básico e secundário

Atualmente é o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho que define os princípios de organização do currículo dos ensinos básico e secundário.

Foi dada a “Prioridade às pessoas”, em particular no que respeita ao combate ao insucesso escolar, ao longo dos 12 anos de escolaridade obrigatória que veio estabelecer um conjunto de orientações, assumindo como prioridade a concretização de uma política educativa que garanta a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades.

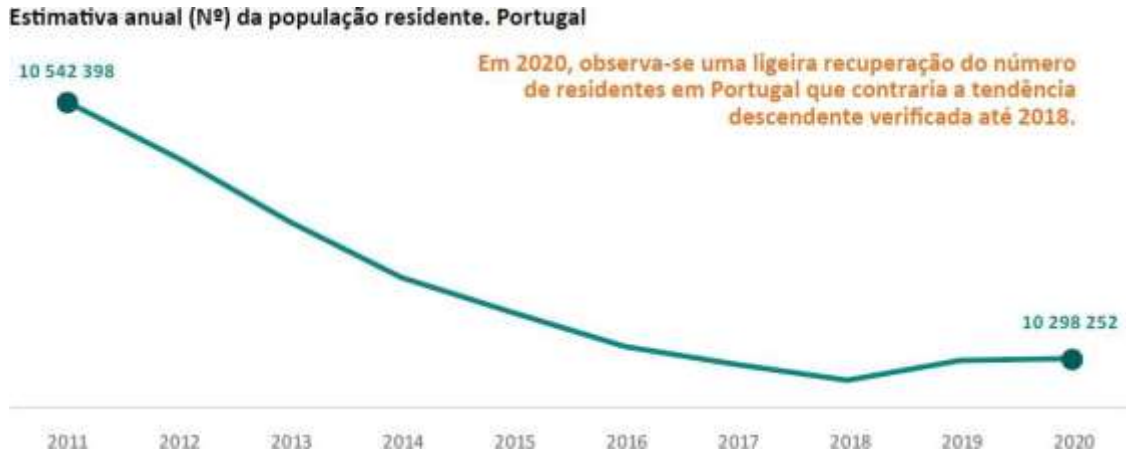
Esta prioridade assenta no compromisso continuado com a Lei de Bases do Sistema Educativo e das suas múltiplas atualizações que inscreve como princípio fundamental a organização de um sistema educativo que assegure aprendizagens de qualidade para todos os alunos.

Procura-se assim a promoção de uma escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontrem as respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação que permita a sua plena integração social.

Há ainda a ter em conta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo. Uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam, para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida.

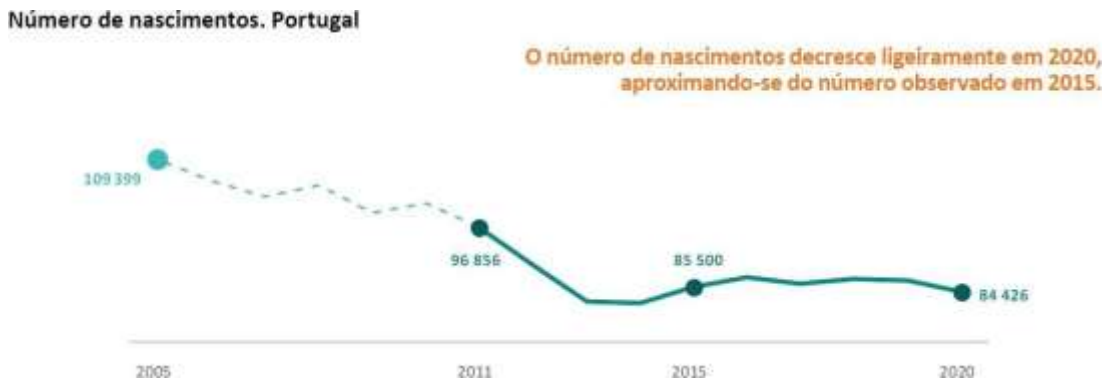
### 2.4. Retrato populacional e relação com o ensino Português

De acordo com o PorData (2021), a população residente em Portugal em 2020 estava estimada em 10298252 indivíduos, dos quais 5439503 são mulheres e 4858749 são homens. Este número reduziu-se em 244146 residentes relativamente a 2011.



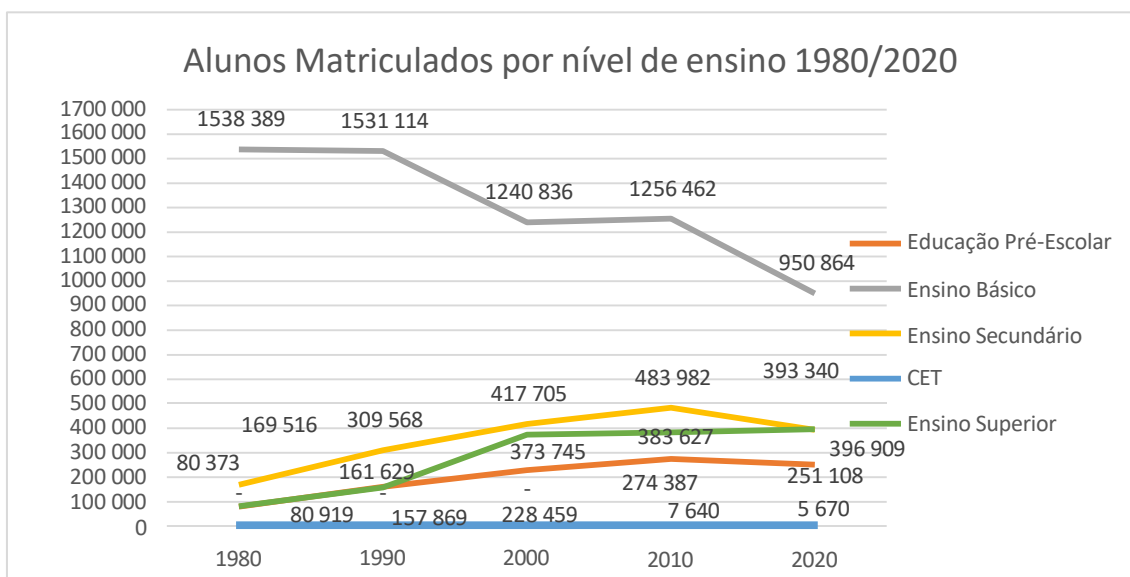
**Figura 8- Estimativa anual da população residente. Fonte: INE a 14-06- 2021.**

De acordo com o Pordata (2021), o número de nascimentos reduziu-se significativamente de 2005 para 2020. Houve uma evolução claramente negativa com 109399 nascimentos em 2005, em comparação com os 84426 nascimentos em 2020. Este decréscimo está desde já a fazer-se sentir no número de alunos que estão atualmente (2022) no ensino secundário, em vias da sua conclusão.



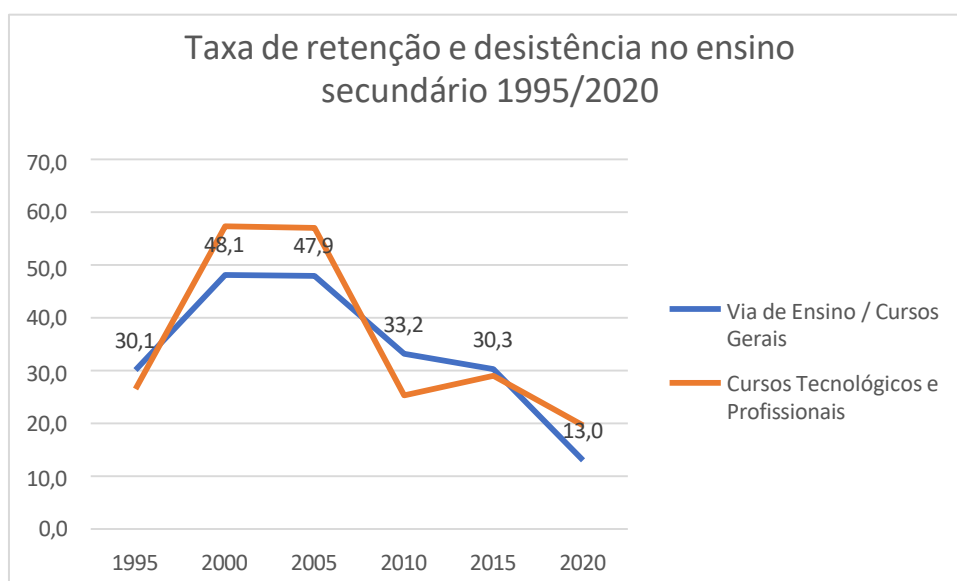
**Figura 9- Nascimentos em Portugal 2005/2020. Fonte: INE a 14-06- 2021.**

Em 2020, estavam inscritos no sistema de ensino em Portugal 1997891 estudantes, dos quais 950864 no ensino básico, 396909 no ensino superior, 393340 no ensino secundário, 251108 no ensino pré-escolar e 5660 em cursos de especialização tecnológica.



**Figura 10 - Alunos matriculados por nível de ensino 1980/2020. Fonte: elaboração própria. Dados INE 1980-2020).**

De acordo com os dados verifica-se uma grande diminuição no número de alunos do ensino básico, face também à diminuição da taxa de natalidade dos últimos 20 anos. Paralelamente, verifica-se um aumento dos alunos do ensino secundário até meados de 2010, fruto dos sucessivos aumentos da idade da escolaridade obrigatória, que neste momento se encontram em decréscimo, acompanhando a diminuição da taxa de natalidade. Atualmente os alunos deste nível de ensino são 393340, um número já abaixo dos que frequentam o ensino superior, no caso 396909 alunos.



**Figura 11- Taxa de Retenção e desistência no 12º ano do ensino secundário (1995/2020). Fonte: elaboração própria. Dados INE 1995-2020).**

A taxa de retenção e desistência diz respeito aos alunos que se encontram numa situação de retenção “que ocorre em consequência do aproveitamento sem êxito do

aluno ou pelo não cumprimento dos requisitos previstos na legislação em vigor para a frequência no ano de escolaridade seguinte àquele em que se encontra” (DGEEC, 2021) ou numa situação de desistência “(...) que ocorre em consequência do abandono temporário de aluno ou formandos da frequência das atividades letivas de um curso, de um período de formação ou de uma ou mais disciplinas no decurso de um ano letivo” (DGEEC, 2021). De notar que na desistência é incluído o abandono, a anulação da matrícula ea exclusão por excesso de faltas.

De acordo com a figura 11, verifica-se que a taxa de retenção e desistência no 12ºano, pela via geral ou cursos profissionais tem vindo a diminuir desde o ano 2000, apesar do ligeiro aumento entre 2010 e 2015. Atualmente no ensino tecnológico e profissional esta taxa apresenta-se em torno dos 13%, o que equivale dizer que 13 em cada 100 alunos não termina o seu curso profissional.

## 2.5. CTeSP - Cursos Técnico Superiores Profissionais

Os Cursos Técnico Superiores Profissionais (CTeSP) são formações pós-secundárias não superiores que visam conferir uma qualificação profissional de nível V. Têm por objetivo aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, ao mesmo tempo, permitem o prosseguimento de estudos, possibilitando a candidatura ao ensino superior, através dos concursos especiais de acesso.

Os CET são definidos no Despacho Conjunto n.º 603/2003 dos Ministérios da Economia, da Educação, da Ciência e do Ensino Superior e da Segurança social e do trabalho, como formações pós-secundárias não superiores a desenvolver na mesma área ou em área de formação afim àquele em que o candidato obteve a qualificação profissional de nível III e estruturam-se em componentes de formação sociocultural, científico-tecnológica e formação em contexto de trabalho. Visando conferir qualificação profissional de nível IV, de acordo com a Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho, a partir de 1 de outubro de 2010, numa escala de 1 a 8, pretendem aumentar as aptidões e qualificações dos portugueses, potenciando a criação de novas oportunidades e promover o crescimento sociocultural e económico do País, ao possibilitar uma oferta de recursos humanos qualificados geradora de maior competitividade com coesão social (Decreto-Lei n.º 88/2006 de 23 de Maio).

Os CTeSP são uma oferta formativa de ensino superior, criada em 2014, com forte índole regional, ministrada unicamente em escolas do ensino politécnico.

Têm 120 créditos ECTS e, tipicamente uma duração de 4 semestres curriculares e que se organizam em três componentes:

- formação geral e científica;
- formação técnica;
- formação em contexto de trabalho (Estágio), com duração não inferior a um semestre.

As áreas de formação são definidas pelas IES, tendo em consideração as necessidades da região onde se inserem.

## 2.6. Âmbito dos CTeSP

De acordo com o Decreto-Lei n.º 63/2016 de 13 de setembro, Diploma de Técnico Superior Profissional.

O diploma de Técnico Superior Profissional é conferido aos que demonstrem: a) Possuir conhecimentos e capacidade de compreensão numa área de formação, e a um nível que: i) Sustentando -se nos conhecimentos de nível secundário, os desenvolva e aprofunde; ii) Se apoie em materiais de ensino de nível avançado e lhes corresponda; iii) Constitua a base para uma área de atividade profissional ou vocacional, para o desenvolvimento pessoal e para o prosseguimento de estudos com vista à conclusão de um ciclo de estudos conducente à atribuição do grau de licenciado; b) Saber aplicar, em contextos profissionais, os conhecimentos e a capacidade de compreensão adquiridos; c) Ter capacidade de identificar e utilizar informação para dar resposta a problemas concretos e abstratos bem definidos; d) Possuir competências que lhes permitam comunicar acerca da sua compreensão das questões, competências e atividades, com os seus pares, supervisores e clientes; e) Possuir competências de aprendizagem que lhes permitam prosseguir estudos com alguma autonomia.

## 2.7. Regulamentação dos Planos de Estudos

A criação de cursos técnicos superiores profissionais, bem como a fixação dos seus planos de estudos, é precedida, obrigatoriamente, de consulta ou recolha de informação junto das entidades empregadoras e associações empresariais e socioprofissionais da região onde se insere a instituição de ensino superior. Assim,

tendo em vista a concretização da formação em contexto de trabalho e a integração no mercado de emprego, as instituições de ensino superior celebram acordos ou outras formas de parceria com empresas ou outros empregadores, associações empresariais e socioprofissionais ou outras organizações que melhor se adequem à especificidade da formação ministrada, bem como às exigências dos perfis profissionais visados.

#### 2.9 Acesso aos CTeSP e prosseguimento de estudos no ensino superior

O acesso ao ciclo de estudos conducente ao diploma de técnico superior profissional é realizado por candidatos:

- a) Titulares de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente;
- b) Que tenham sido aprovados nas provas especialmente adequadas, destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos, realizadas, para o curso em causa, ao abrigo do disposto no Decreto -Lei n.º 64/2006, de 21 de março, alterado pelos Decretos -Leis n.os 113/2014, de 16 de julho, e 63/2016, de 13 de setembro.
- c) Podem igualmente candidatar -se ao acesso aos cursos técnicos superiores profissionais os titulares de um diploma de especialização tecnológica, de um diploma de técnico superior profissional ou de um grau de ensino superior.

Os estudantes que concluíam os cursos de formação profissional de nível secundário ou equivalente nas escolas e noutras entidades em rede com uma instituição que ministre ensino politécnico têm prioridade na ocupação de até 50 % das vagas que sejam fixadas nos cursos técnicos superiores profissionais por esta ministrados e para os quais reúnam as condições de ingresso.

#### 2.10. A rede de ensino dos CTeSP

No quadro da ministração dos cursos técnicos superiores profissionais, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem promover a sua articulação em redes regionais: a) Entre si; b) Com as escolas e outras entidades que ministrem cursos de formação profissional de nível secundário ou equivalente; c) Com empresas e outros empregadores, associações empresariais e socioprofissionais ou outras organizações relacionadas com as áreas de formação asseguradas.

**Tabela 8 - Evolução do total de alunos inscritos em CTeSP (Fonte: DGEEC - RAIDES 2017-2018 a 2020-2021);**

	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2019-2020	2020-2021
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO - POLITÉCNICO	345	5 369	9 168	10 169	11 753	12 998	12 742
ENSINO SUPERIOR PRIVADO - POLITÉCNICO	50	1 061	1 880	2 608	3 668	4 383	4 348
<b>TOTAL</b>	<b>395</b>	<b>6 430</b>	<b>11 048</b>	<b>12 777</b>	<b>15 421</b>	<b>17 381</b>	<b>17 090</b>

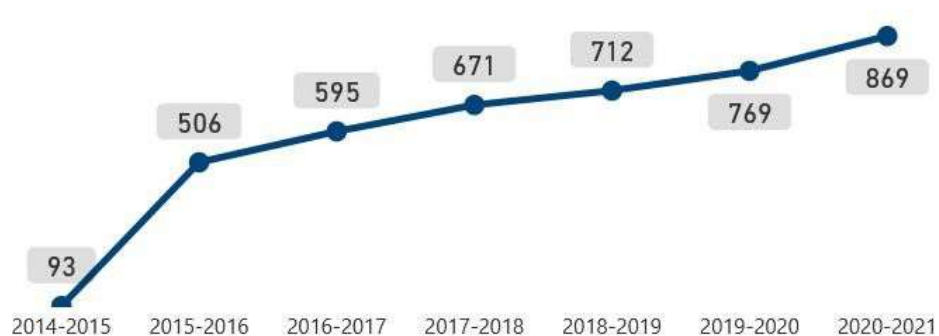
As IES têm competência para definir, anualmente, os cursos em que vão abrir vagas, sendo frequente gerirem a «carteira» de cursos disponíveis.

Assim, o número de cursos registado é significativamente superior ao número de cursos que efetivamente funciona em cada ano letivo, assim como as vagas fixadas têm sido superiores à procura de alunos 1º ano/1ª vez, traduzindo opções de gestão das IES numa lógica de aproveitamento da capacidade e resposta às necessidades da região. Assim, a eficiência da rede de CTeSP, pode ser analisada pela taxa de ocupação, que relaciona a procura em determinado ano, com as vagas fixadas pelas IES.

#### 2.11. CTeSP's em números

Os CTeSP estão dispersos por todo o território nacional. Verifica-se, ainda assim, que no Norte e Centro que se concentram 65% dos cursos.

No ano letivo 2020/2021 foram registados 869 CTeSP, verificando-se o maior crescimento em 2015-2016 (444%).

**Figura 12- Evolução do número de cursos (Fonte: DGES - Base de dados de Oferta Formativa.)**



Após esse ano, a taxa de crescimento desta oferta tem registado um valor positivo, embora mais moderado (18% em 2016-2017, 13% em 2017-2018, 6% em 2018-2019, 8% em 2019-2019 e 13% em 2020-2021).

As IES públicas são responsáveis pela maioria da oferta (64% Ensino Público e 5,2% Ensino Público Militar), sendo as áreas das Ciências Sociais, Comércio e Direito e da Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção, as que registam mais cursos (21% em cada uma). A área da Educação têm registados apenas 4 cursos.

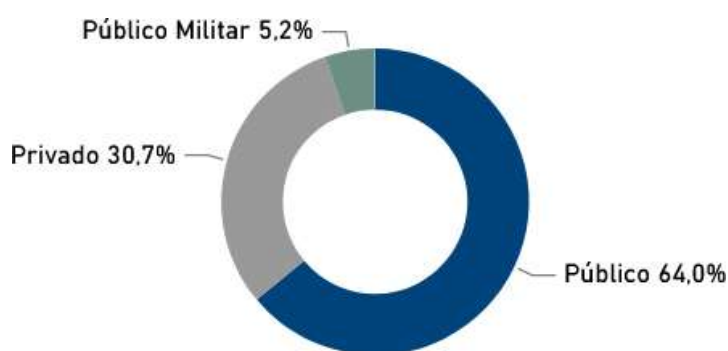


Figura 13- Cursos registados em 2020 por subsistema (Fonte: DGES - Base de dados de Oferta Formativa.)

Os CTeSP estão dispersos por todo o território nacional, sendo no Norte e Centro que se concentram 65% dos cursos, predominando, respetivamente, cursos das Ciências Sociais, predominando, cursos das Ciências sociais, Transformadoras e Construção (29,7%).

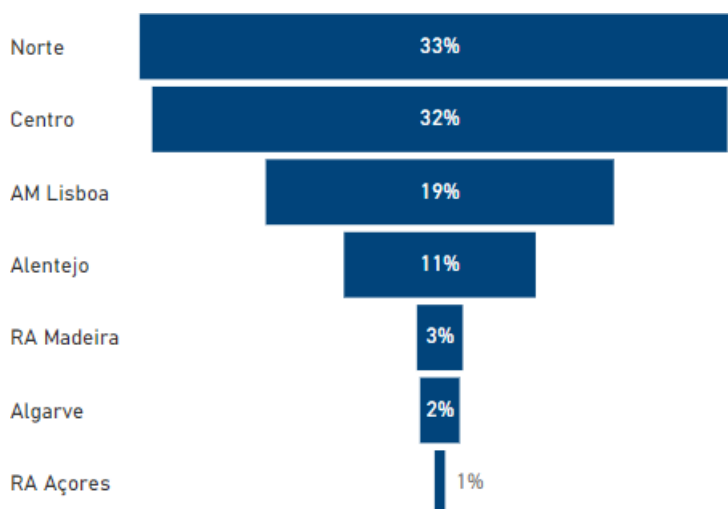


Figura 14- Cursos registados em 2020 por NUTS II (Fonte: DGES - Base de dados de Oferta Formativa)

Os primeiros cursos começaram a ser registados em outubro de 2014, sendo por isso frequentados por poucos alunos (395 alunos no total em 18 cursos, ministrados em 16 localidades), tal como consta da tabela 8.

De 2014-2015 para 2015-2016, o crescimento do número de alunos foi exponencial, assumindo uma posição de destaque na distribuição de alunos por tipo de curso: nesse ano letivo (2015/2016), o número de alunos inscritos no 1º ano/1ª vez em cursos de CTeSP representava 5% do total de alunos inscritos no 1º ano/1ª vez no ensino superior (Licenciaturas, Mestrados Integrados, Mestrados e Doutoramentos), passando, em 2019-2020, a representar mais de 7%.



**Figura 15- Distribuição dos alunos inscritos no 1º ano/1ª vez por tipo de curso superior (DGEEC - RAIDES).**

Depois do “boom” inicial, as taxas de crescimento da capacidade disponível e da procura de estudantes em CTeSP registaram comportamentos diferentes. Desde 2016-2017, a capacidade disponível tem registado um crescimento cada vez menos acentuado, com exceção do ano letivo de 2020-2021, fruto da introdução desta oferta no âmbito do Ensino Superior Público Militar.

Do lado da procura é notória a ascensão da taxa de crescimento até ao ano letivo de 2018-2019, atingindo um pico de crescimento de 22%.

Nos anos subsequentes, a taxa de crescimento desce, apesar de se manter positiva, registando-se uma estabilidade da procura de 2019-2020 para 2020-2021. No entanto, há que ter em conta que, no ano de 2020-2021, não estão incluídos dados dos inscritos em CTeSP no ensino público militar, para o qual foram fixadas 271 vagas.

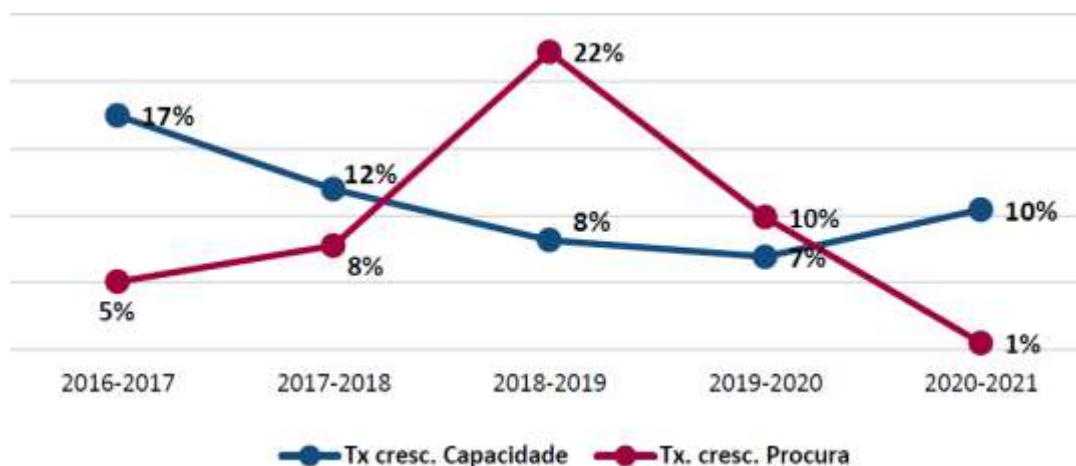


Figura 16- Taxa de crescimento: Capacidade vs Procura (Fonte: DGEEC - RAIDES 2014-2015 a 2019- 2020).

### 2.12. Estágios

A formação prática, a desenvolver em contexto de trabalho e estruturada num plano individual de formação, assume a forma de um Estágio, visando a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais.

Para os novos cursos registados entre 2017 a 2020, as IES estabeleceram protocolos com 2 649 entidades, tendo sido criados 8 267 estágios (rácio de 3,1 estágios por entidade) para efeitos de formação em contexto de trabalho.

Cursos registados	Entidades protocoladas	Estágios oferecidos	Rácio de estágios por entidade
260	2649	8267	3,12

Figura 17- Novos cursos registados entre 2017 e 2020, entidades e estágios (Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP.)

### 2.13. Fluxos de deslocações

Comparando as localidades onde são realizados os estágios com o distrito de localização da IES, verificou-se que, em 2020, 26% dos locais de estágio disponíveis se encontram localizados em distritos diferentes do da IES.

No ensino público, este valor pouco varia, no ensino privado é de 14% e no ensino público militar ascende a 49%.

	Distrito de destino do estágio																Total					
	Aveiro	Beja	Braga	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Évora	Faro	Guarda	Leiria	Lisboa	Madeira	Portalegre	Porto	Santarém	Setúbal		Viana do Castelo	Vila Real	Viseu		
Aveiro	93%		2%											1%					4%	100%	214	
Beja		40%					20%							20%		20%				100%	30	
Braga			100%																	100%	157	
Bragança				76%							1%			10%				11%	1%	100%	384	
Castelo Branco					91%					1%			8%	1%						100%	160	
Coimbra	9%		2%			67%				2%	2%			4%	2%					11%	100%	45
Faro		3%							96%		1%									100%	67	
Guarda					4%	2%			87%	1%								2%	4%	100%	361	
Leiria	1%	1%			1%		1%		75%	9%				4%	6%	1%			1%	100%	517	
Lisboa	1%	1%				2%			2%	64%				8%	8%	12%		2%	1%	100%	2998	
Madeira											100%									100%	316	
Portalegre													14%	86%						100%	117	
Porto	4%		6%											87%					1%	2%	100%	1230
Santarém					3%	2%	1%			8%	12%		1%		71%	1%				100%	791	
Setúbal								6%			51%					44%				100%	406	
Viana do Castelo			24%												7%		68%			100%	136	
Vila Real				5%											5%				77%	12%	100%	115
Viseu				2%	2%	3%			7%						3%					82%	100%	223
Total	283	15	296	300	187	73	57	95	332	500	2305	116	123	1404	831	590	99	207	294		8267	

Figura 18- Distrito de origem da IES vs Distrito de destino do estágio em 2020 (Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP e Base de dados de Oferta Formativa).

#### 2.14. Os CTeSP na Área do alojamento

De acordo com os dados disponíveis na infocursos na área do alojamento há registados em Portugal 9 cursos técnicos superiores profissionais. A saber:

1. Gestão de Alojamentos Turísticos [CTeSP] no Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Turismo e Hotelaria;
2. Gestão de Alojamentos Turísticos [CTeSP] no Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração;
3. Gestão Hoteleira e Alojamento [CTeSP] na Escola Superior de Tecnologias de Fafe;
4. Gestão Hoteleira e Alojamento [CTeSP] no Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche;
5. Gestão Hoteleira e Alojamento [CTeSP] no Instituto Superior de Administração e Línguas;
6. Gestão Hoteleira e Alojamento [CTeSP] no Instituto Superior de Ciências

- Empresariais e do Turismo;
7. Gestão Hoteleira e Alojamento [CTeSP] ISCE - Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo;
  8. Operações em Alojamento e Receção em Hotelaria [CTeSP] na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril;
  9. Operações Hoteleiras [CTeSP] na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Porto;

#### 2.15. O CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos da ESTH de Seia

O CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos da ESTH está regulado pelo regulamento que estabelece o regime de funcionamento dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) ministrados pelas unidades orgânicas do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), através dos Decreto -Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na sua redação dada pelo Decreto -Lei n.º 63/2016 de 13 de setembro.

De acordo com Despacho n.º 7262/2019 de 16/8/2019, o técnico superior profissional de Gestão de Alojamentos Turísticos é o responsável por planear, organizar, controlar e dirigir, as atividades associadas aos departamentos de front office (receção e portaria), backoffice (reservas), housekeeping (lavandaria) e room service, das diferentes unidades de alojamento, de forma a garantir a qualidade do serviço e o bem-estar dos hóspedes.

Tem como atividades principais:

- a) Assegurar e controlar o estado de conservação, higienização e arrumação das instalações, dos equipamentos e dos bens alimentares utilizados nas unidades de alojamento;
- b) Dirigir e coordenar as brigadas e equipas de trabalho;
- c) Efetuar as operações de check-in e check-out, em função das normas e standards definidos, e proceder ao arquivo da documentação;
- d) Prestar informações sobre o funcionamento da unidade de alojamento e serviços associados, bem como outras de natureza turística, histórica e cultural;
- e) Planear, executar e coordenar as atividades de limpeza, arrumação e decoração das unidades de alojamento, andares e zonas comuns, bem como o serviço de room service, visando a qualidade de serviço;
- f) Promover a unidade de alojamento nas diferentes plataformas digitais;

- g) Gerir e planear as reservas, a ocupação e a distribuição dos quartos em função dos pedidos efetuados, de forma a maximizar a capacidade de alojamento da unidade;
- h) Promover a utilização de ferramentas informáticas que permitam assegurar a operação do departamento de alojamentos, bem como potenciar a relação com os atuais e potenciais hóspedes;
- i) Planear a política comercial da unidade e gerir o relacionamento a nível externo com agências de viagem, empresas de animação e outros agentes externos à unidade;
- j) Coordenar as operações com os diferentes serviços afetos à unidade, por forma a identificar e satisfazer necessidades.

O referencial e funcionamento do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia, do Instituto Politécnico da Guarda estão de acordo com a autorização do Despacho n.º 7262/2019 de 16 de agosto de 2019.

Área de educação e formação	Créditos	% do total de créditos
811 — Hotelaria e restauração . . . . .	45,0	37,5 %
222 — Línguas e literaturas estrangeiras . . . . .	13,5	11,25 %
812 — Turismo e lazer . . . . .	13,5	11,25 %
345 — Gestão e administração . . . . .	12,0	10 %
342 — Marketing e publicidade . . . . .	9,0	7,5 %
223 — Língua e literatura materna . . . . .	4,5	3,75 %
344 — Contabilidade e fiscalidade . . . . .	4,5	3,75 %
380 — Direito . . . . .	4,5	3,75 %
462 — Estatística . . . . .	4,5	3,75 %
482 — Informática na ótica do utilizador . . . . .	4,5	3,75 %
862 — Segurança e higiene no trabalho . . . . .	4,5	3,75 %
<i>Total</i> . . . . .	120	100 %

**Figura 19 - Estrutura curricular do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos da ETH Seia (Fonte: Diário República 2ª série de 16/8/2019).**

De acordo com os dados obtidos na direção nacional de estatísticas da educação e ciência no ano letivo 2020/2021 não houve alunos inscritos neste CTeSP, e, no ano letivo 2021/2022 o curso funcionou com um total de 26 alunos, 5 do sexo masculino e 21 do sexo feminino. No ano letivo 2022/2023, segundo a informação disponível na página do IPG, houve 13 alunos colocados na 1ª fase, 1 aluno colocado na 2ª fase e 14 alunos na 3ª fase. Apesar destas inscrições, a turma não funcionou.

### Capítulo 3 – Metodologia

Este trabalho foi realizado tendo por base a existência do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos desenvolvida na Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia (ESTH). O estudo de caso tem por base a área de influência da CNAEF 811 – Hotelaria e Restauração, mais concretamente o CTeSP em Gestão de Alojamento Turísticos. Após

verificação territorial a nível nacional identificaram-se cursos semelhantes em outras instituições de Ensino Superior pelo que decidiu-se realizar um estudo de caso, para o curso acima identificado, como forma de:

- a) conhecer a sua envolvente;
- b) conhecer o seu impacto e adaptação às necessidades do meio envolvente;
- c) verificar o grau de conhecimento das Escolas com oferta educativa de Nível IV (incluindo profissionais).

O estudo incidiu nos Municípios de Seia, Oliveira do Hospital, Arganil, Nelas, Mangualde, Covilhã, Manteigas e Gouveia).

### **Etapa 1**

Foram identificadas 165 Alojamentos Turísticos (exceto alojamento local) inscritas nas páginas oficiais dos Municípios envolvidos após consulta a 26 de dezembro de 2022, dos quais, só 157 tinham email.

### **Etapa 2**

Paralelamente foram também consultados e identificados na plataforma da oferta educativa, a 26 de dezembro, 13 turmas, de entre todas as escolas agrupadas/agrupamentos de escolas, com turmas finalistas (3ºano) de Cursos Profissionais a funcionar no ano letivo 2022/2023. Ainda assim, pelo diminuto número de turmas a inquirir considerou-se oportuno acrescentar ao estudo de caso, as escolas dos municípios envolventes de Tábua e Pampilhosa da Serra (CIM RC), Carregal do Sal e Penalva do Castelo (CIM VDL) e Belmonte e Fornos de Algodres (CIM BSE). Foram identificadas após consulta a 28 de dezembro, um total de 16 turmas. Estas turmas, incluíam um total de cerca de 220 alunos, de acordo com as informações recolhidas junto das direções de Agrupamento, pelo que se consideram para a amostra deste estudo. É de referir que nos Municípios de Manteigas, Pampilhosa da Serra, Belmonte e Fornos de Algodres não existem Escolas Secundárias com turmas finalistas (3ºano) de Cursos Profissionais.

### **Etapa 3**

Após seleção das amostras foi enviado, via correio eletrónico, no dia 2/1/2023, um questionário a cada uma das 157 empresas da amostra, e aos Órgãos de Gestão dos

Agrupamentos de Escolas das 16 turmas envolvidas. Foi ainda realizado um contato telefónico aos Órgãos de Gestão, de forma a confirmar a boa receção dos e-mails, face à possível dispersão de funções destes mesmos órgãos.

### **Etapa 3.1.**

No dia 9/1/2023 foi enviado novo lembrete para as empresas a solicitar a participação no estudo, incluindo as que já tinham respondido.

No dia 20/1/2023 foi enviada solicitação final para as empresas para participação no estudo.

Quanto às escolas, após envio e contato prévio a 2/1/2023, foi efetuada nova solicitação, via e-mail, bem como, realizado o reforço telefónico com elementos das direções do Agrupamentos para partilha dos questionários via Diretores de Curso.

### **Etapa 4**

Ambos os questionários foram fechados a resposta no dia 2 de fevereiro de 2023, perfazendo um total de 30 dias. Os dados recolhidos foram analisados através do editor automático de gráfico do google.

#### **3.1. Objetivos do estudo**

O estudo de caso foi desenvolvido tem por base a metodologia Yin, (2003) e teve como objetivos:

- a) conhecer o potencial do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos desenvolvido na ESTH de Seia;
- b) avaliar o seu grau de envolvimento com o tecido empresarial;
- c) possibilidade de realizar parcerias estratégicas, tendo em conta as necessidades atuais;
- d) conhecer o alcance deste CTeSP e o possível ingresso deste seu público-alvo através dos alunos finalistas dos Cursos Profissionais de Escolas com oferta educativa de Nível IV (Escolas Agrupadas e Agrupamentos de Escolas);
- e) conhecer a perceção da forma como o curso se desenvolve pelo seu público-alvo na envolvente.

Foram para isso identificados todos os concelhos limítrofes de Seia (incluindo-o), ou seja, os municípios Oliveira do Hospital, Arganil, Nelas, Mangualde, Covilhã, Manteigas e Gouveia.

Pretende-se, assim, inferir sobre a importância deste perfil de curso na área de



Formação em Gestão de Alojamentos Turísticos: estudo de caso da ESTH  
enquadramento (CNAE 811), o seu alcance em termos do mercado estudantil e do de trabalho, em particular a sua aplicabilidade e adequação ao setor do alojamento turístico, bem como analisar as opções curriculares tidas como mais pertinentes, tendo por base a análise comparativa dos cursos análogos existentes, a inquirição de responsáveis de estabelecimentos de alojamento da zona envolvente de Seia, bem como das escolas de ensino profissional público, sobretudo para interpretar as possibilidades de prosseguimento de estudos.

### 3.2. Problemática

Os problemas equacionados neste estudo de caso são a problemática associada ao baixo envolvimento e conhecimento deste CTeSP por parte dos alunos finalistas dos Cursos Profissionais de escolas com oferta educativa de nível IV na área de envolvimento dos Municípios de Seia, Oliveira do Hospital, Arganil, Nelas, Mangualde, Covilhã, Manteigas e Gouveia) mas também pelas empresas da área do alojamento turístico identificadas numa ótica de desenvolvimento territorial e da necessidade de envolver as empresas com alojamento na região envolvente, permitindo o seu conhecimento integrale das suas especificidades. É ainda de referir as possibilidades de realização de formação em contexto de trabalho/estágio nesta unidade que podem não conheceradequadamente os cursos disponibilizados pela própria Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Seia.

## Capítulo 4 – Análise de dados e resultados

### 4.1. Empresas

De acordo com os resultados obtidos verifica-se no caso das empresas, que, das 157 inquiridas, responderam 25, o que perfaz, um total de respostas, na ordem dos 16%. Este número não sendo significativo na globalidade, permite aferir tendências de resposta e é com base nestas mesmas tendências que se apresentam não só os resultados, mas também, as respetivas conclusões. Há ainda a indicar que no caso das empresas a resposta foi solicitada, tal como se indica no capítulo anterior, via e-mail, para facilitar não só o acesso, mas acima de tudo o tipo de resposta. Refira-se ainda que foi tido em conta o panorama evolutivo empresarial pelo que o inquérito foi lançado no pós-Natal e Passagem de Ano, de forma a possibilitar uma amplificação de respostas no período de já alguma acalmia em termos trabalho esperado dentro dos alojamentos para este período do ano.

No que diz respeito às respostas, são as que se apresentam.

Sexo dos inquiridos:  
25 respostas

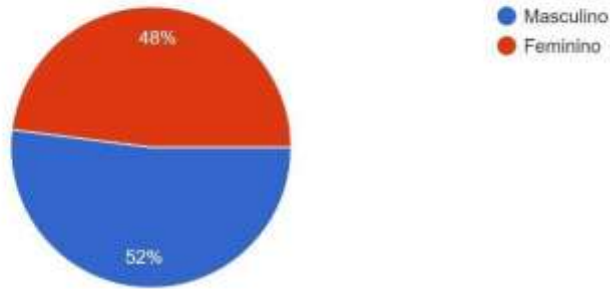


Figura 20 - Sexo dos inquiridos (empresas).

No que diz respeito às empresas verifica-se que 52% das respostas foram dadas por homens e 48% por mulheres.

Habilitações literárias:  
25 respostas



Figura 21 - Habilitação literária dos inquiridos (empresas).

Constata-se que a maioria dos inquiridos (64%) tem como habilitação académica a licenciatura ou grau superior à mesma.

Função desempenhada na empresa:  
25 respostas

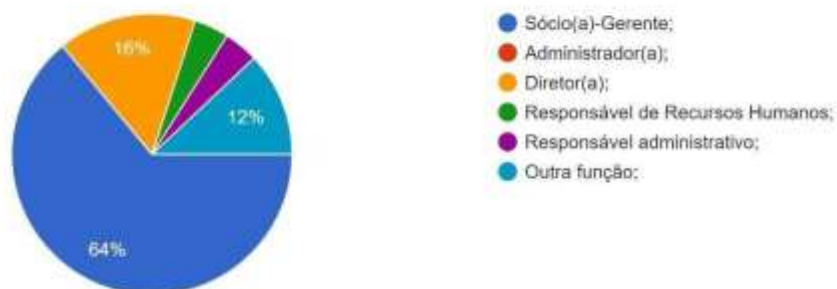


Figura 22 - Função desempenhada na empresa.

De acordo com as respostas obtidas, a maioria dos inquiridos, (64%), têm função

Formação em Gestão de Alojamentos Turísticos: estudo de caso da ESTH de sócio-gerente. Isto o que sugere, que a resposta tenha sido dada, maioritariamente, por responsáveis de empresas de pequena dimensão, que acumulam várias funções, entre as quais a de chefia. Este tipo de resposta era expetável uma vez que nos concelhos inquiridos a maioria dos estabelecimentos hoteleiros são pequenos. Há ainda assim respostas de 16% que se reportam à função de Diretor.

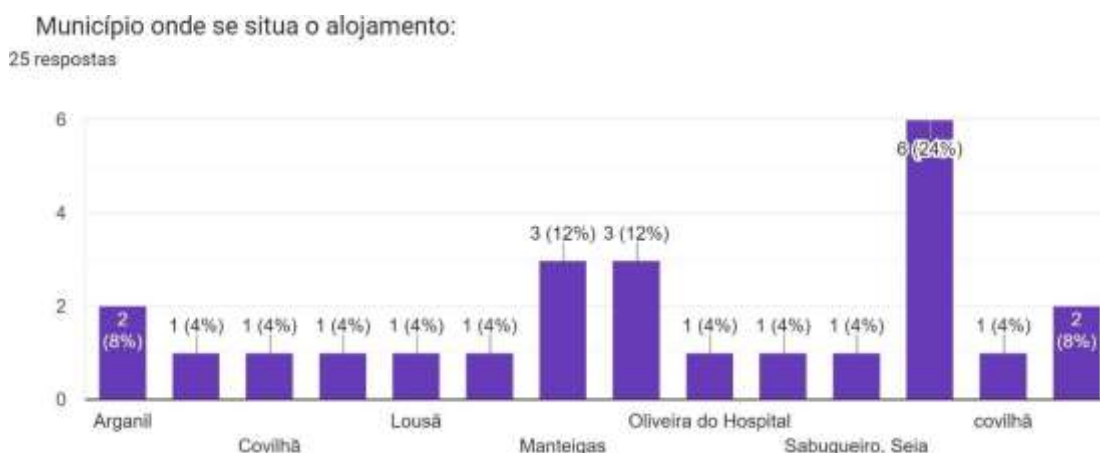


Figura 23 - Município onde se localiza o a empresa.

Tendo em conta as respostas a este item, verifica-se, que, um número significativo de respostas, foi realizado por empresas com sede em Seia, o que poderá traduzir alguma ligação/afinidade com a Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia, o que motiva de alguma forma à resposta ao questionário. Há também uma resposta que se enquadra fora do Município do estabelecimento, no entanto, tal, tem explicação no facto de a empresa poder ter a sua sede num local diferente do estabelecimento e, sendo uma pergunta de resposta aberta ter sido respondida neste sentido.

Grau de conhecimento sobre o CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia:  
25 respostas

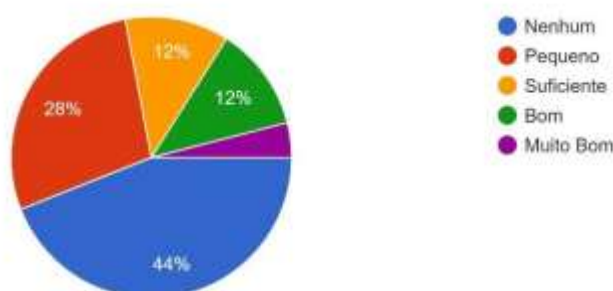


Figura 24 - Grau de conhecimento sobre o CTeSP em Gestão de Alojamentos.

Analisando o gráfico verifica-se que a maioria dos inquiridos (72%) não tem qualquer conhecimento, ou tem um conhecimento pequeno, sobre o CTeSP em Gestão de

Formação em Gestão de Alojamentos Turísticos: estudo de caso da ESTH  
Alojamentos da ESTH. Face à proximidade que a escola tem para a maioria destes locais, tal é preocupante, e, mostra que há bastante falta de informação exterior sobre a realidade formativa das escolas que se enquadram no perfil 811 (hotelaria e restauração), principalmente ao nível superior uma vez que não abunda oferta regional desta área de conhecimentos.

Sabe que a Escola Superior de Turismo e Hotelaria tem uma página de internet onde divulga informação sobre o CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos?  
25 respostas

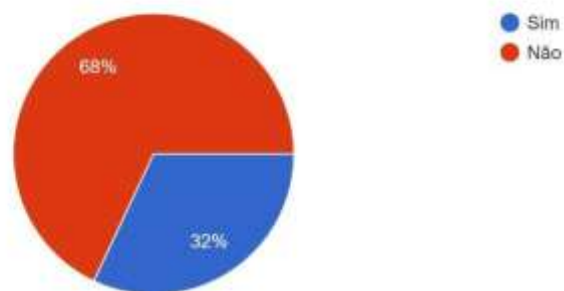


Figura 25 - Conhecimento sobre a divulgação externa via internet.

Alinhada com as respostas anteriores, 68% dos inquiridos não tem qualquer conhecimento sobre a existência de uma página de internet onde se realiza a divulgação das informações acerca do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos, nomeadamente do seu funcionamento e plano curricular.

Qual a importância que atribui à existência do curso de Gestão de Alojamentos Turísticos para o desenvolvimento local/regional?  
25 respostas

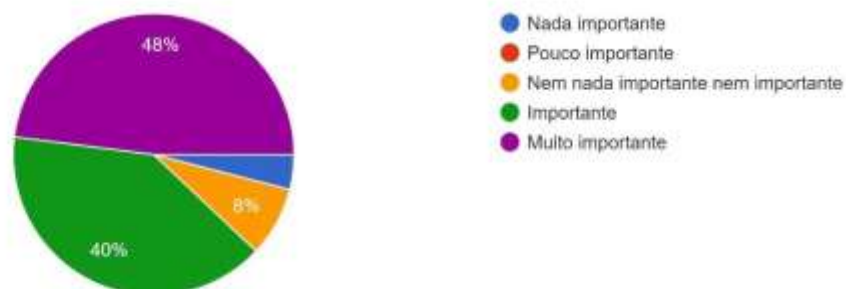


Figura 26 - Importância do curso para o desenvolvimento local.

O CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos é considerado por 88% dos inquiridos como sendo importante/muito importante para o desenvolvimento local/regional. Isto mostra claramente que é importante ter cursos desta natureza em funcionamento, no entanto, tal deve ser estruturado e alavancado com parecerias fortes e diversas, acompanhadas pelo envolvimento das empresas do setor.

Concorda que durante o funcionamento do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos os alunos tenham de realizar um estágio (formação e...trabalho) com duração não inferior a 1 semestre?  
25 respostas

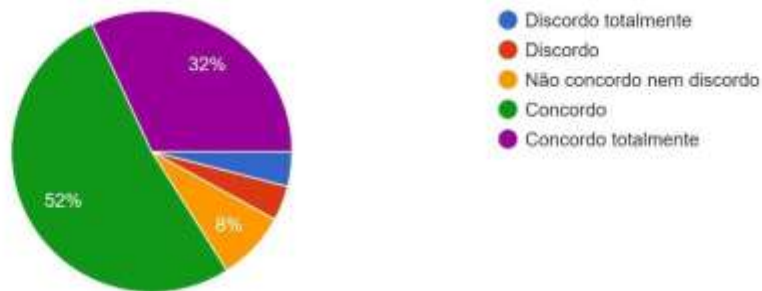


Figura 27 - Importância da formação em contexto de trabalho.

É também importante referir a importância que a formação em contexto de trabalho tem no mercado empresarial, particularmente o que ocorre no CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos que tem uma duração de cerca de 5 meses na qual os estudantes contactam com o mercado real, aperfeiçoando técnicas, conhecendo realidades e enfrentando desafios sobre tutela das empresas. Assim, é claro com basenas respostas que a FCT é muito importante e que deve ser continuada no tempo de forma a permitir uma total integração no mercado de trabalho.

Considera que a existência deste curso fomenta a criação de emprego a nível local/regional.  
25 respostas

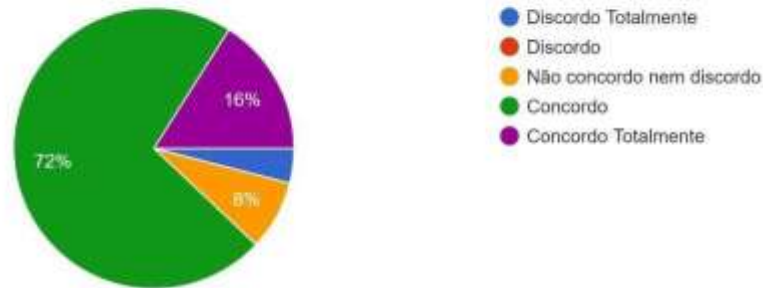


Figura 28 - O CTeSP em Gestão de Alojamentos e a criação de emprego.

A grande maioria das empresas (88%) considera que a existência do CTeSP permite a criação de emprego local/regional, na medida em que cria condições para a profissionalização no setor da hotelaria e restauração de quadros médios com formação adequada, bem como permite a requalificação de profissionais que estando em outras áreas, encontram na hotelaria e restauração uma nova qualificação que permita alavancar o seu futuro.

Com que frequência estaria disponível para protocolar a realização de estágios com a Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia?  
25 respostas

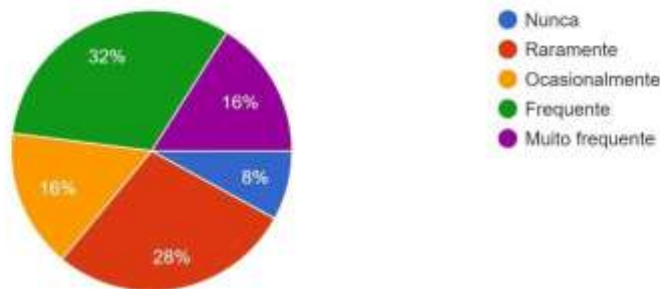


Figura 29 - Disponibilidade para protocolos com a ESTH.

Quanto à disponibilidade para protocolar FCT com a Escola Superior de Turismo e Hotelaria, cerca de 48% indicaram estar disponíveis de forma frequente/muito frequente, no entanto também se verifica que 28% raramente disponíveis, ou então apenas de forma muito pontual para protocolarem FCT com a ESTH. Estes números vêm comprovar o já indicado no gráfico 23, relativo aos municípios das respostas, na medida em que se entende que, apenas os inquiridos que se

Formação em Gestão de Alojamentos Turísticos: estudo de caso da ESTH encontram muito próxima da escola se mostram disponíveis para protocolar, o que há partida deverá já acontecer na realidade com este ou outro CTeSP/licenciatura da escola.



Figura 30 - Admissão de técnicos superiores profissionais.

No que diz respeito à admissão de técnicos superiores profissionais em gestão de alojamentos turísticos 40% indica que tal é provável, o que reforça a importância do curso no panorama regional. Contudo, também se verifica que 48% considera pouca ou nada provável recrutar este tipo de técnicos. Tal razão pode dever-se à preferência com alunos vindos de curso superiores, mas também há desertificação/dificuldade em encontrar empregos no interior do país fruto das poucas oportunidades, mas também de áreas de negócio em que se dá preferência à continuação tipo familiar/pequena dimensão, em que há normalmente grandes dificuldades na criação de novos empregos.

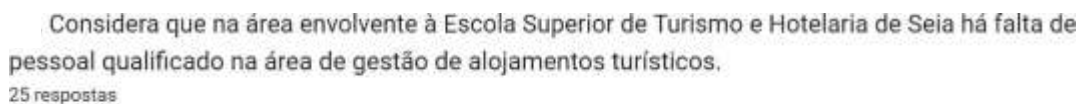


Figura 31 - Falta de pessoal qualificado na área envolvente.

Os inquiridos concordam que há falta de pessoal qualificado (56%) na área de gestão de alojamentos, ainda assim, há também uma parte significativa (44%) que não concorda nem discorda desta afirmação, o que demonstra uma vez mais que se considera importante a

formação mas haverá já um ideia de que o mercado poderá vir a estar saturado em breve, não só a nível local e regional mas também no panorama nacional.

Considera o plano de formação do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos adequado às necessidades do mercado.  
25 respostas

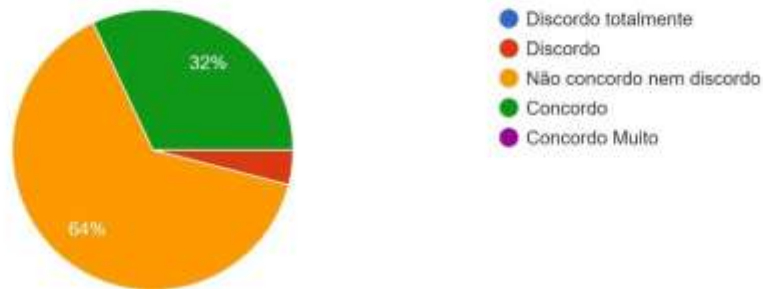


Figura 32 - Plano formação CTeSP em Gestão de Alojamentos.

Alinhados com as respostas anteriores, 64% dos inquiridos não concordam nem discordam com o plano de formação, o que antecipa que não o conhecem e, por esse motivo não quererão dar uma resposta concreta. Há também 32% dos inquiridos que dizem concordar com o mesmo.

Quais são as vantagens da existência do Curso Técnico Superior de Gestão de Alojamentos turísticos?  
25 respostas

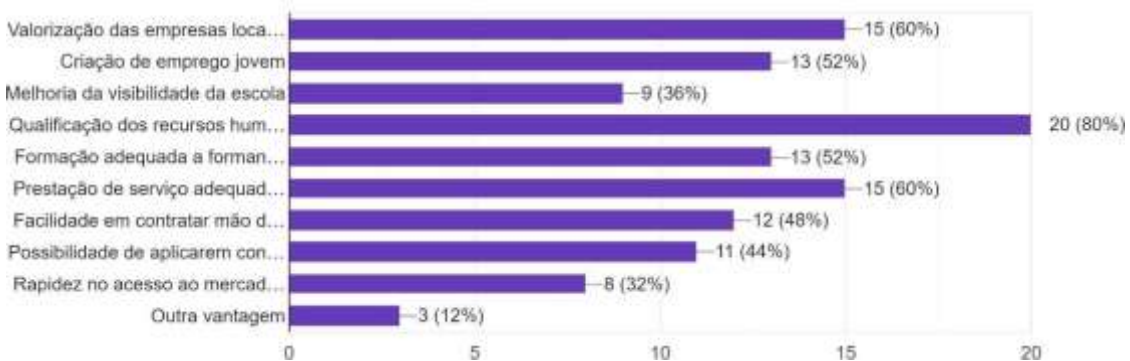


Figura 33- Vantagem da existência do CTeSP.

No que diz respeito às vantagens do CTeSP em gestão de alojamentos, numa resposta orientada em que era possível escolher mais do que uma resposta, verifica-se que 20 das respostas vão encontrar como mais-valia a qualificação dos recursos humanos e para 15 a valorização das empresas e prestação do serviço adequada. Há também 13 respostas que indicam a importância da criação do emprego jovem e da formação adequadas com as ferramentas básicas necessárias.



## 4.2. Alunos

De acordo com os resultados obtidos verifica-se no caso dos alunos, que, do universo de 220 inquiridos, responderam 22, o que perfaz um total de respostas na ordem dos 10%. Este número não sendo significativo na globalidade, permite aferir tendências de resposta e é com base nestas mesmas tendências que se apresentam não só os resultados, mas também as respetivas conclusões. Há ainda a indicar que no caso das escolas a resposta foi solicitada, tal como se indica no capítulo anterior, via e-mail, para facilitar não só o acesso, mas acima de tudo o tipo de resposta. Refira-se ainda que foi tido em conta o panorama das escolas, nomeadamente o calendário escolar, pelo que o inquérito foi lançado no pós-Natal e Passagem de Ano, deforma a possibilitar uma amplificação de respostas no período de já alguma acalmia não só em termos de trabalhos da Direções da Escolas, mas também dos Diretores de Curso e de Turma. Se tal fosse feito ainda no decorrer do 1º período, nomeadamente em dezembro, onde o volume de testes e trabalhos é significativamente maior, o número de respostas poderia ser ainda mais reduzido, ou praticamente nulo. É de referir que o questionário é de resposta facultativa e se deveu à vontade dos alunos que nele participaram/realizaram.

No que diz respeito às respostas são as que se apresentam.

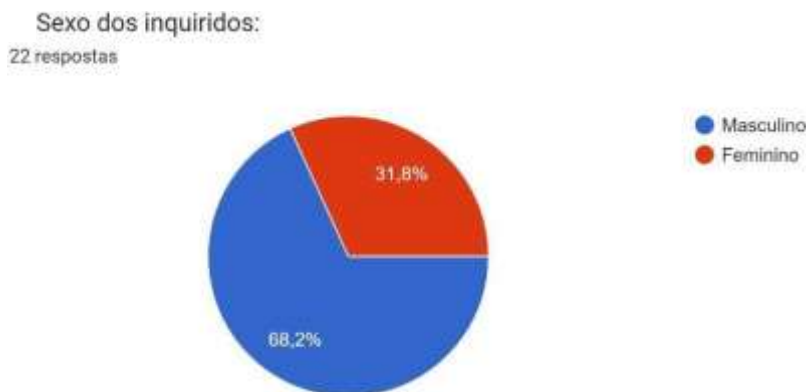


Figura 34 - Sexo dos inquiridos.

De acordo com as respostas verifica-se que a maioria dos inquiridos são rapazes, o que indica que a maioria dos alunos dos 3º anos dos cursos envolvidos nas respostas são do sexo masculino.

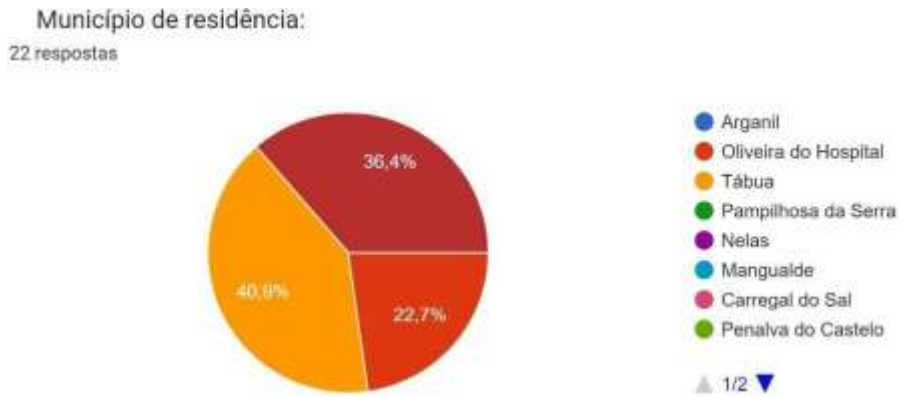


Figura 35 - Município de residência.

Tendo em conta as repostas, verifica-se que apenas se obtiveram respostas de alunos que frequentam escolas de 3 Municípios, a saber, Tábua, Covilhã e Oliveira do Hospital. Nesse sentido foi possível indicar que não terão sido devidamente difundidos os questionários nas restantes escolas dos Municípios abrangidos, ou, se tal aconteceu, os alunos não encontraram motivação para a realização dos mesmos.

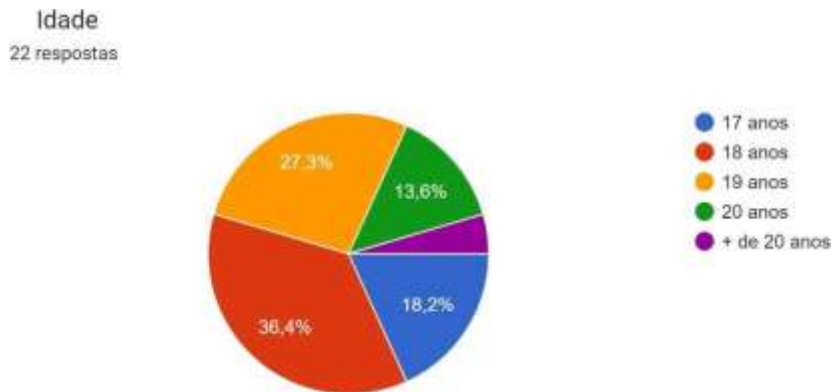


Figura 36 - Idade dos inquiridos.

Os alunos têm na sua generalidade, face aos resultados obtidos, idades entre os 17 e os 19 anos, o que é normal nesta fase do ciclo de estudos, com maior incidência nos 18 anos, o que dá a entender que uma parte significativa dos alunos que responderam não tiveram ao longo da sua vida académica qualquer retenção.



Figura 37 - Interesse pela área da hotelaria e restauração.

A maioria dos inquiridos (55%) não tem interesse pela hotelaria, o que se comprova pelos 32% que afirma não ter interesse e 23% que afirma ter pouco interesse. Essa situação não será estranha de todo uma vez que o público-alvo está a frequentar cursos profissionais que por si são já orientadores para o futuro profissional.

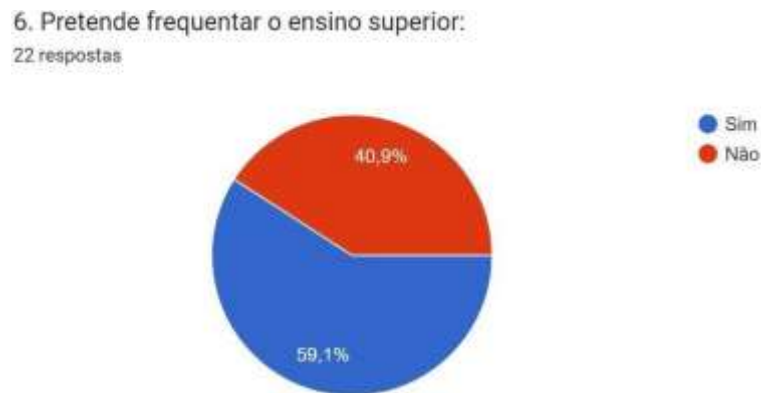


Figura 38 - Pretensão em frequentar o ensino superior.

Verifica-se que a maioria dos alunos pretende ingressar no ensino superior, no caso, 59%. Tal com nas respostas anteriores é de admitir que tal a acontecer, tem por base a frequência de uma licenciatura e não de um CTeSP.



Figura 39 - Conhecimento sobre o funcionamento de um CTeSP.

Alinhado com as respostas anteriores verifica-se que 36% dos inquiridos não tem qualquer conhecimento de um CTeSP, apesar de um número significativo (32%) afirmar ter algum conhecimento sobre o funcionamento de um CTeSP.

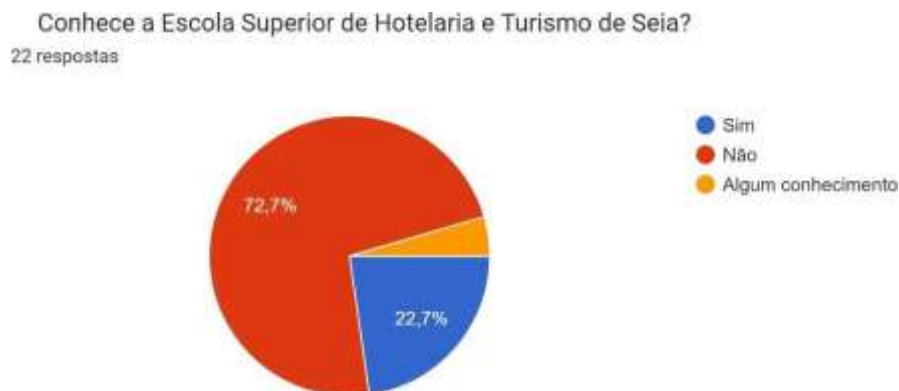


Figura 40 - Conhecimento sobre a ESTH de Seia.32

No que diz respeito ao conhecimento da ESTH de Seia, a maioria (73%) admite não conhecimento da mesma, o que se considera preocupante uma vez que esta representação de alunos é a mesma que se enquadra como potencial público-alvo para o ingresso não só nos CTeSP, mas também nas licenciaturas da ESTH de Seia.

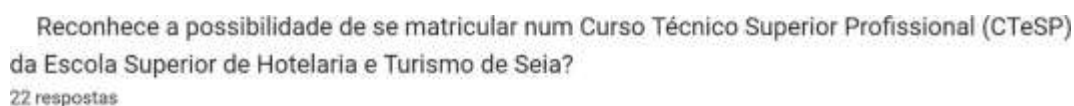


Figura 41 - Possibilidade em matricular num CTeSP da ETH Seia.

Quanto à possível inscrição num CTeSP da ESTH Seia, os inquiridos são bastante esclarecedores uma vez que 73% indica não ser possível matricular-se num CTeSP, o que ainda assim não fecha a possibilidade de inscrição numa licenciatura. Contudo, esta situação permite perceber que há ainda uma grande falta de trabalho ao nível da comunicação institucional e exterior, principalmente ao nível dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias.

Grau de conhecimento sobre o CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Seia:  
22 respostas

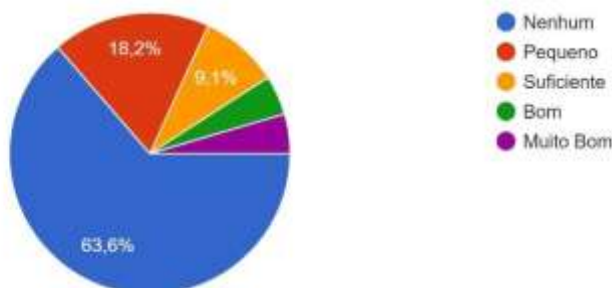


Figura 42 - Conhecimento sobre o CTeSP de Gestão de Alojamentos.

De acordo com as respostas anteriores verifica-se que a maioria dos inquiridos (64%) indica não ter qualquer conhecimento sobre o CTeSP de Gestão de Alojamentos Turísticos, um número ligeiramente mais baixo sobre aquele que diz respeito ao conhecimento sobre a ESTH de Seia.

Considera que a disponibilização de informação acerca do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos da Escola Superior de Hotelaria e Turismo...ia poderia ajudar melhor na sua escolha de futuro?  
22 respostas

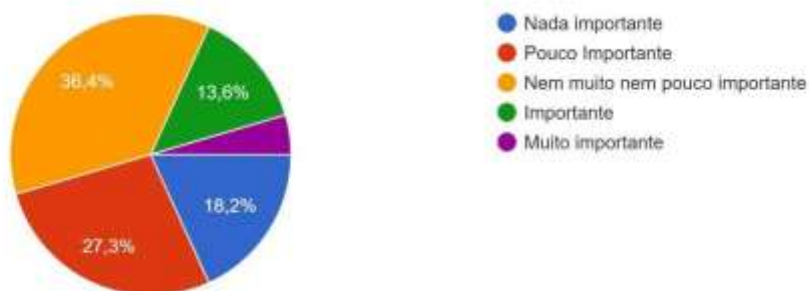


Figura 43 - Disponibilização de informação sobre o CTeSP de Gestão de Alojamentos.

Com base nas respostas verifica-se que a disponibilização de informação aos alunos sobre o CTeSP em Gestão de Alojamentos seria pouco ou nada importante (45%), havendo ainda 36% que considera que tal não seria nem muito nem pouco importante. Estes dados permitem perceber que a maioria dos alunos já tomou à data de janeiro, decisões acerca do seu futuro e que tal não passa por um CTeSP. Assim, verifica-se que a divulgação deverá sempre ocorrer quando muito no início do 3º ano do curso profissional (Setembro/Outubro) sob pena de, ao ser feito mais tarde, já não ser decisivo na escolha do percurso escolar.

## Capítulo 5 – Conclusões do estudo e notas finais

Os CTeSP, Cursos Técnico Superiores Profissionais mudaram o paradigma do ensino superior em Portugal. Inicialmente, eram vistos como uma forma de aceder ao mercado de trabalho com uma qualificação profissional. Atualmente, permitem não só aceder ao mercado de trabalho, como também aceder a uma qualificação profissional de nível superior e ao prosseguimento de estudos em cursos de licenciatura na(s) escola(s) de influência onde os mesmos se desenvolvem. É também importante indicar, que estes tipos de cursos, permitem a profissionais em áreas afins, requalificar-se numa área para a qual não tenham tido um contato escolar/académico, para o qual necessitem de desenvolver/adquirir competências de cariz mais técnico. Estas aprendizagens poderão ser tanto mais relevantes na medida em que os alunos que a frequentam, poderão já estar eles próprios no mercado de trabalho.

A importância dos Cursos Técnico Superiores Profissionais é validada pelo número crescente de alunos inscritos ao longo dos anos, nos quais se verificam 300 inscrições em 2014/2015 e 13000 em 2019/2020. Verifica-se também que o número de cursos tem aumentado significativamente ao longo dos anos, passando de 93 em 2014/2015 para 769 em 2019/2020. Em 2020/2021 verificou-se um crescimento homólogo mais lento, no entanto, tal deve-se à diversificação da oferta, cada vez mais adaptado ao contexto envolvente e ao próprio mercado de trabalho.

Quanto à dispersão geográfica conclui-se, com base nos dados existentes, que a maioria dos cursos são lecionados nas zonas Norte e Centro do país (onde se inclui o IPG) com taxas que rondam os 30% do total, em cada uma destas zonas.

Já no que diz respeito ao local da realização da FCT por localização distrital da Escola sede, conclui-se que Aveiro, Castelo Branco e Guarda se situam nas 3 primeiras posições com valores a rondar os 90%. Isto significa, que os alunos que realizam a sua FCT no desenvolvimento do ciclo de estudos permanecem, maioritariamente, na zona de influência da sua Escola e com isso com uma maior ligação territorial ao tecido empresarial com o qual poderá interagir logo após a conclusão do seu curso.

Quanto ao estudo de caso da ESTH, concluiu-se que no ano letivo 2020/2021 não houve alunos inscritos neste CTeSP, e que no ano letivo 2021/2022 o curso funcionou com um total de 26 alunos. Não se conhecem à data de hoje os valores que dizem respeito à taxa de conclusão do mesmo uma vez que os seus alunos se encontram a iniciar a formação em contexto de trabalho que se espera ver concluída em meados de julho de 2023. Quanto

Formação em Gestão de Alojamentos Turísticos: estudo de caso da ESTH  
ao ano letivo 2022/2023, segundo a informação disponível na página do IPG, houve 13 alunos colocados na 1ª fase, 1 aluno colocado na 2ª fase e 14 alunos na 3ª fase, no entanto a turma não funcionou devido a razões que são desconhecidas.

Apesar deste estudo não ter obtido um nível de respostas significativas, permite a identificação de conclusões que servem acima de tudo como oportunidades de melhoria para a Direção da ESTH e do IPG. Salientam-se como principais dificuldades ao desenvolvimento do trabalho, a difícil articulação com as escolas e com os diferentes intervenientes que as compõem de forma a ter uma maior participação dos alunos e a diminuta adesão por parte das empresas, apesar dos vários lembretes enviados ao longo do tempo.

Assim, com base na análise de dados, conclui-se, ao nível das empresas, que a maioria, 64%, é gerida por técnicos com formação ao nível de licenciatura ou superior, contudo, 72%, não tem qualquer conhecimento, ou tem pouco conhecimento sobre a existência de uma página do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos da ESTH. Refere-se aqui, como oportunidade de melhoria para a divulgação do Curso, a criação de outros tipos de referenciais informativos como sendo *flyers*, que possam ser enviados diretamente para as empresas da área de influência, ou, a criação de base de dados dessas mesmas empresas para onde sejam enviadas, regularmente, informações relevantes sobre o Curso. Considera-se também como oportunidade, a realização de um evento anual, de empresas, da área de influência territorial, onde, além de outros, se poderão fazer cerimónias de assinaturas de protocolos de FCT e/ou parceria.

Também com base no estudo se conclui que 88% das empresas consideram que o curso é importante/muito importante para a região e para o seu desenvolvimento, e que 72% das mesmas o consideram como uma das formas de fomentar o emprego local. Assim sendo, foi possível constatar que as empresas têm abertura para o regular compromisso com a Escola, contudo, muitas das vezes tal não acontece uma vez que a informação não lhes é concedida.

No que diz respeito aos alunos que frequentam o 3º ano dos Cursos Profissionais e que responderam ao inquérito, conclui-se que a grande maioria (80%) tem entre 17 e 19 anos, pelo que se encontram praticamente fora da escolaridade obrigatória. No entanto, 59% dos mesmos, pretendem ingressar no ensino superior. Ainda assim, só 25% tem interesse pela área da hotelaria. Isto demonstra que, a área dos alojamentos turísticos, tem potencial para um possível escolha por parte destes alunos, contudo, com muito pouco acesso à informação, o que se verifica pelos 73% de respostas que indicam não conhecer a ESTH. Ainda se acrescenta, que 64%, nada conhecem acerca do CTeSP em Gestão de

Formação em Gestão de Alojamentos Turísticos: estudo de caso da ESTH

alojamentos turísticos. Surge assim, como oportunidade de melhoria a realização de sessões de informação e divulgação deste curso nas Escolas Secundárias com alunos finalistas do 12º ano, mas acima de tudo, com turmas dos 3ºanos dos Cursos Profissionais. Estas sessões deverão revestir-se de carácter formal e direcionado para a vertente técnica, sempre com contributos de atuais e/ou ex-alunos do Curso. Estas sessões deverão decorrer logo a partir do início do ano letivo terminal, em articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação das Escolas, e, com informação a ser divulgada previamente via e-mail, de forma a ser partilhada previamente com os alunos. É também relevante a partilha com os professores das turmas, que são influenciadores diretos no processo formativo.

Esta informação, pode também ser partilhada via Diretores de Curso e de Turma, respetivamente.

A viabilidade do funcionamento do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos, como se comprova pelo funcionamento de apenas uma edição nos últimos três anos lectivos, está em parte dependente da boa articulação com o exterior, nomeadamente com os *stakeholders* (empresas parceiras e outras na zona de envolvimento) que podem não só acolher alunos em FCT, mas também necessitar de formação específica dos seus recursos humanos, na área. É também primordial o contato com todas as Escolas Secundárias na área de influência e da realização de sessões de esclarecimento. Outra das oportunidades de melhoria é a criação de um canal social único da ESTH, como sendo Facebook ou Instagram, onde, de forma regular, se publicam informações relevantes sobre a atividade dos Cursos, nomeadamente do CTeSP de Gestão de Alojamentos Turísticos. Atualmente, estes canais têm grande potencial de projeção, principalmente, pelo facto de ser possível identificar público-alvo que queremos abranger.

Em suma, identificam-se como notas finais, dois trabalhos comuns a desenvolver, com vista à manutenção do Curso. Por um lado, ao nível das empresas de alojamento turísticos e, por outro, ao nível das Escolas Secundárias e/ou Profissionais que têm a “matéria-prima” para o futuro funcionamento deste Curso. Este, revela-se de particular importância para a região de Seia e dos Municípios envolventes, na medida em que outros cursos similares se encontram a uma distância considerável e há uma grande necessidade formativa de nível superior nesta área de estudos de hotelaria e restauração. Refira-se ainda que, os CTeSP, têm por objetivo legislativo, aumentar as aptidões e qualificações dos Portugueses, potenciando a criação de novas oportunidades, promovendo o crescimento sociocultural e económico do País, ao possibilitar a geração de oferta de recursos humanos qualificados capazes de melhorar a competitividade e a



coesão social. Ora, tendo em conta a zona territorial onde se encontra, este curso de Gestão de Alojamentos Turísticos, é fundamental para a concretização destes objectivos.

## 6. Bibliografia

- Anuário Estatísticas 2010 (INE – IP)2010; ISBN 978-98925-0112-3;
- Anuário Estatísticas 2013 (INE – IP)2013; ISBN 978-989-25-0267-0;
- Anuário Estatísticas 2015 (INE – IP)2015; ISBN 978-989-25-0358-5;
- Anuário Estatísticas 2018 (INE – IP)2018; ISBN 978-989-25-0542-8;
- Anuário Estatísticas Região Centro (INE – IP)2018; ISBN 978-989-25-0504-6;
- *Atlas da Hotelaria*. (s.d.). Disponível em Fichas Técnicas das Fontes de Informação:  
[http://atlasdahotelaria.com/2016/downloads/ficha\\_tecnica\\_perfil\\_do\\_turista.pdf](http://atlasdahotelaria.com/2016/downloads/ficha_tecnica_perfil_do_turista.pdf).  
Acedido a 14 de novembro de 2022;
- Conselho Nacional da Educação: Estado da Educação 2020 - Editor: Conselho Nacional de Educação (CNE) – 2021;
- Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto e na Lei n.º 62/2018, de 22 de agosto;
- Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de março, alterado pelos Decretos -Leis n.os 113/2014, de 16 de julho, e 63/2016, de 13 de setembro;
- Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho;
- Decreto-Lei n.º 63/2016 de 13 de setembro;
- Decreto-Lei n.º 88/2006 de 23 de maio;
- Despacho Conjunto n.º 603/2003 dos Ministérios da Economia, da Educação, da Ciência e do Ensino Superior e da Segurança social e do trabalho;
- Despacho n.º 7262/2019 de 16 agosto de 2019;
- DGES - Base de dados de Oferta Formativa e Inquérito ao Acesso 2014-2015 a 2020-2021;  
DOI: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284421152>;
- Educativo, S., 2005. *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Disponível em:  
<http://www3.uma.pt/nunosilvafraga/wp-content/uploads/2007/07/lei-de-bases-do-sistema-educativo.pdf>. Acedido a 6 de janeiro de 2023;
- Estatística do Turismo 2010, 2012, 2015, 2018, 2020, 2021;

- Fernandes, P., 2006. Paradigmas Curriculares do Ensino Básico, No sistema Educativo Português (1989-2001). *TEIAS*, pp. 1-17;
- Gonçalves, Ângela *et al*: “CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS | Um retrato de uma nova oferta formativa de Ensino Superior”;
- Internacional Tourism Highlights 2016, 2019 e 2020 - <https://www.eunwto.org/doi/book/10.18111/9789284421152>;
- Lei n.º49/2005 de 30 de agosto;
- Lemos, J., 2010. *Sistemas educativos de referência - Comparação com o sistema educativo português*, Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Mendonça, A., 2008. *Evolução da Política Educativa em Portugal*. Disponível em: <http://www3.uma.pt/alicemendonca/conteudo/investigacao/evolucaodapoliticaeducativaemPortugal.pdf> Acedido a 8 de janeiro de 2023;
- OCDE, s.d. *Global competency for an inclusive world*. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/Global-competency-for-an-inclusive-world.pdf> Acedido a 8 de janeiro de 2023;
- OECD, 2012. *Equity and Quality in Education: Supporting Disadvantaged Students and Schools*, UE: OECD Publishing;
- OECD, 2016. *PISA 2015 Results (Volume I): Excellence and Equity in* , Paris: OECD Publishing.
- Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho;
- Serra, Ana; Garcia, Ricardo - *Como aprendem os Portugueses – 2019 – Pordata*;
- UNICEF, 2000. *Defining Quality in Education - Document No. UNICEF/PD/ED/00/02*;
- UNWTO 2019 Edition;
- Yink, R, (2003) – *Case Study Research: design and methods*); Sage Editions;

## Anexo 1 – Questionários de empresas do setor do alojamento

16/02/23, 23:41

Projeto de Mestrado - Estudo caso do CTeSP de Gestão de Alojamentos Turísticos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria...

### Projeto de Mestrado - Estudo caso do CTeSP de Gestão de Alojamentos Turísticos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia- Tânia Pereira - Empresas

No âmbito de Projeto Aplicado do mestrado em Gestão e Sustentabilidade do Turismo, da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda, sob orientação do Professor Doutor Manuel Salgado, desenvolve-se este trabalho de investigação pela mestranda Tânia Pereira.

O questionário tem como objetivo inferir sobre o conhecimento e importância do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Gestão de Alojamentos Turísticos junto das empresas da área do alojamento turístico na área de maior influência do Curso.

Apenas poderá responder a este questionário se tiver idade igual ou superior a 18 anos.

Os resultados serão tratados de forma agregada, assegurando-se a devida confidencialidade da informação, pelo que não será disponibilizada informação individual. Não será solicitado o e-mail.

O questionário demora cerca de 2 minutos a preencher, pelo que agradeço, desde já, toda a atenção disponibilizada.

Para qualquer questão pode contactar-me através do e-mail: [taniapereira2020.21@gmail.com](mailto:taniapereira2020.21@gmail.com)

\*Obrigatório

Projeto de Mestrado - Estudo caso do CTeSP de Gestão de Alojamentos  
Turísticos - Tânia Pereira - Empresas

1. 1. Sexo dos inquiridos: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Masculino  
 Feminino

2. 2. Habilitações literárias: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 12º ano ou equivalente - Ensino Secundário ( ) ou Ensino Profissional ( )  
 CET  
 CTeSP  
 Bacharelato  
 Licenciatura ou Grau Superior a Licenciatura

3. 3. Função desempenhada na empresa: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sócio(a)-Gerente;  
 Administrador(a);  
 Diretor(a);  
 Responsável de Recursos Humanos;  
 Responsável administrativo;  
 Outra função;

4. 3. Município onde se situa o alojamento: \*

\_\_\_\_\_

5. 4. Grau de conhecimento sobre o CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos \*  
da Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia:

*Marcar apenas uma oval.*

- Nenhum  
 Pequeno  
 Suficiente  
 Bom  
 Muito Bom

6. 5. Sabe que a Escola Superior de Turismo e Hotelaria tem uma página de internet onde divulga informação sobre o CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

7. 6. Qual a importância que atribui à existência do curso de Gestão de Alojamentos Turísticos para o desenvolvimento local/regional? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nada importante  
 Pouco importante  
 Nem nada importante nem importante  
 Importante  
 Muito importante

8. 7. Concorda que durante o funcionamento do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos os alunos tenham de realizar um estágio (formação em contexto de trabalho) com duração não inferior a 1 semestre?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente  
 Discordo  
 Não concordo nem discordo  
 Concordo  
 Concordo totalmente

9. 8. Considera que a existência deste curso fomenta a criação de emprego a nível local/regional. \*

Marcar apenas uma oval.

- Discordo Totalmente  
 Discordo  
 Não concordo nem discordo  
 Concordo  
 Concordo Totalmente

10. 9. Com que frequência estaria disponível para protocolar a realização de estágios com a Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia? \*

Marcar apenas uma oval.

- Nunca  
 Raramente  
 Ocasionalmente  
 Frequente  
 Muito frequente

11. 10. Admite recrutar Técnicos Superiores Profissionais em Gestão de Alojamentos Turísticos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nada provável  
 Pouco provável  
 Nem nada provável nem provável  
 Provável  
 Muito Provável

12. 11. Considera que na área envolvente à Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia há falta de pessoal qualificado na área de gestão de alojamentos turísticos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente  
 Discordo  
 Nem concordo nem discordo  
 Concordo  
 Concordo Totalmente

13. 12. Considera o plano de formação do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos adequado às necessidades do mercado. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente  
 Discordo  
 Não concordo nem discordo  
 Concordo  
 Concordo Muito

16/02/23, 23:41 Projeto de Mestrado - Estudo caso do CTeSP de Gestão de Alojamentos Turísticos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria...

14. 13. Quais são as vantagens da existência do Curso Técnico Superior de Gestão de Alojamentos turísticos? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Valorização das empresas locais/regionais
- Criação de emprego jovem
- Melhoria da visibilidade da escola
- Qualificação dos recursos humanos da área
- Formação adequada a formandos sem formação técnica de base na área
- Prestação de serviço adequado ao cliente
- Facilidade em contratar mão de obra especializada
- Possibilidade de aplicarem conhecimentos em contexto real
- Rapidez no acesso ao mercado de trabalho
- Outra vantagem

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários



## Anexo 2 – Questionário de alunos de 3ºano dos Cursos Profissionais

16/02/23, 23:43

Projeto de Mestrado - Estudo caso do CTeSP de Gestão de Alojamentos Turísticos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria...

### Projeto de Mestrado - Estudo caso do CTeSP de Gestão de Alojamentos Turísticos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia - Tânia Pereira - Alunos

No âmbito de Projeto Aplicado do mestrado em Gestão e Sustentabilidade do Turismo, da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda, sob orientação do Professor Doutor Manuel Salgado, desenvolve-se este trabalho de investigação pela mestranda Tânia Pereira.

O questionário tem como objetivo inferir sobre o conhecimento do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda,

Apenas poderá responder a este questionário se frequentar o 12º ano/3º ano em Curso Profissional ministrado em Escola Agrupada/Agrupamento de Escolas localizada na CIM Coimbra (Municípios de Arganil, Oliveira do Hospital, Tábua e Pampilhosa da Serra), CIM Viseu, Dão-Lafões (Municípios de Nelas, Mangualde, Carregal do Sal e Penalva do Castelo) ou CIM Beiras e Serra da Estrela (Municípios da Covilhã, Manteigas, Gouveia, Seia, Belmonte e Fornos de Algodres).

Os resultados serão tratados de forma agregada, assegurando-se a devida confidencialidade da informação, pelo que não será disponibilizada informação individual. Não será solicitado o e-mail.

O questionário demora cerca de 2 minutos a preencher, pelo que agradeço, desde já, toda a atenção disponibilizada.

[https://docs.google.com/forms/d/1frtDez7wHzERuB0XsXaz4fQ9mBxTu-koPalz-th\\_g/edit](https://docs.google.com/forms/d/1frtDez7wHzERuB0XsXaz4fQ9mBxTu-koPalz-th_g/edit)

1/5

16/02/23, 23:43 Projeto de Mestrado - Estudo caso do CTeSP de Gestão de Alojamentos Turísticos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria...

Para qualquer questão  
pode contactar-me através  
do e-mail: [taniapereira2020.21@gmail.com](mailto:taniapereira2020.21@gmail.com)

\*Obrigatório

Projeto de Mestrado - Estudo caso do CTeSP de Gestão de Alojamentos  
Turísticos - Tânia Pereira

1. 1. Sexo dos inquiridos: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

2. 3. Município de residência: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Arganil

Oliveira do Hospital

Tábua

Pampilhosa da Serra

Nelas

Mangualde

Carregal do Sal

Penalva do Castelo

Covilhã

Manteigas

Gouveia

Sela

Belmonte

Fornos de Algodres

3. 4. Idade \*

Marcar apenas uma oval.

- 17 anos
- 18 anos
- 19 anos
- 20 anos
- + de 20 anos

4. 5. Interesse pela área da hotelaria: \*

Marcar apenas uma oval.

- Nenhum
- Pouco
- Nem muito nem pouco
- Grande
- Muito Grande

5. 6. Pretende frequentar o ensino superior: \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. 6. Conhece o funcionamento de um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP): \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Algum conhecimento

7. 7. Conhece a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Seia? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Algum conhecimento

8. 8. Reconhece a possibilidade de se matricular num Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Seia? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim;
- Não;
- Ainda não pensei;

9. 9. Grau de conhecimento sobre o CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos \* da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Seia:

*Marcar apenas uma oval.*

- Nenhum
- Pequeno
- Suficiente
- Bom
- Muito Bom

16/02/23, 23:43 Projeto de Mestrado - Estudo caso do CTeSP de Gestão de Alojamentos Turísticos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria...

10. 10. Considera que a disponibilização de informação acerca do CTeSP em Gestão de Alojamentos Turísticos da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Seia poderia ajudar melhor na sua escolha de futuro? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nada importante
- Pouco importante
- Nem muito nem pouco importante
- Importante
- Muito importante

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários